



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

RAFHAELLY VITÓRIA BARBOSA MEDEIROS

**ETARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS DA
LICENCIATURA**

SOUSA/PB
2025

RAFHAEL Y VITÓRIA BARBOSA MEDEIROS

**ETARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS DA
LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Giulyanne Maria Silva Souto

SOUSA/PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na publicação

Medeiros, Rafhaelly Vitória Barbosa.
M488 Etarismo e Educação Física: apontamentos da Licenciatura
 / Rafhaelly Vitória Barbosa Medeiros, 2025.
 71p.: il.
 Orientadora: Profa. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto.
 TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2025.
 1. Etarismo. 2. Idadismo. 3. Educação Física. 4. Licenciatura.
 I. Título. II. Souto, Giulyanne Maria Silva.

IFPB Sousa / BC

CDU 719:37

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária – CRB 15/964

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “**ETARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS DA LICENCIATURA**”.

Autor(a): **RAFHAELLY VITÓRIA BARBOSA MEDEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 02 / 10 / 2025.

Giulyanne Ma S Souto

Profª. Drª. Giulyanne Maria Silva Souto

IFPB/Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)

Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa

Profª Ma. Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa

IFPB/Campus Sousa - Examinador 1

Documento assinado digitalmente

 FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO
Data: 16/12/2025 04:48:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Francisca Joyce Marques Benicio

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, a minha família,
amigos e professores. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida e, a partir dele, me possibilitar viver o extraordinário. Agradeço também à Virgem Maria, pois foi ela quem me conduziu até aqui, guiou meus passos, me acalmou, me manteve de pé e não me deixou desistir, junto ao seu filho Jesus.

Agora, gostaria de agradecer a um pilar muito especial: minha família. Primeiramente, agradeço aos meus pais. Obrigada, Mainha (Eliane), e obrigada, Painho (Ramaíldo), por sempre acreditarem em mim, por todo amor, cuidado, atenção, incentivo e, principalmente, por me ensinarem que a educação é o caminho certo. Eu amo vocês e tenho muito orgulho dos pais que tenho. Agradeço também aos meus irmãos: Rayanne, Izadora, Erasmo e Elias. Vocês são muito especiais para mim, amo vocês e essa conquista é nossa. Por fim, agradeço à minha vó (Geni), aos meus sobrinhos Pedro e Maitê, e a todos aqueles que não estão mais entre nós. A todos vocês que fazem parte da minha família meu muito obrigada.

Gostaria de agradecer também aos meus amigos e professores. Na vida, esbarramos em tantas pessoas, mas apenas algumas marcam a nossa caminhada de forma única e significativa. Primeiramente, gostaria de agradecer às minhas amigas Bruna, Duda e, em especial, Aline, a pessoa que topou viver toda essa aventura ao meu lado. Muito obrigada, meninas! Obrigada por fazer cada momento desta graduação se tornar único, por cada risada, abraço, desespero, puxão de orelha, momentos bons e ruins. Enfim, gratidão por fazerem parte do quarteto fantástico. Amo vocês! E Aline, muito obrigada por toda paciência, amor e cuidado. Valeu, minha dupla dinâmica.

Agradeço também a alguns professores que, ao longo da caminhada, foram mais que professores: foram amigos, conselheiros e pessoas em quem pude confiar para além das frentes acadêmicas. Gostaria de agradecer, em especial, à minha professora, orientadora e amiga, a professora Giulyanne (Giu), que desde o início do curso acreditou em mim. Obrigada por todos os conselhos, por toda atenção, cuidado, carinho e pelas risadas. Muito obrigada, Giu! Você é um espelho para mim e para a minha profissão.

Agradeço às professoras Carol e Joyce, por estarem presentes neste momento tão especial, compondo minha banca, e por todo o carinho, atenção e ensinamentos

durante a graduação. Se hoje escolhi vocês para estarem aqui comigo, é porque cada uma somou de forma significativa na minha formação.

Estendo ainda meus agradecimentos a todo o corpo docente do IFPB, que de alguma maneira contribuiu de forma direta para a minha formação profissional. Cito aqui Barbara, Fábio, Wesley, Asdrubal e Adriano, todos os professores que fizeram parte desse processo e que, de alguma forma, deixaram um pouco de si em mim. A todo o corpo docente do curso de Educação Física do IFPB, o meu muito obrigada. Gostaria de agradecer também a alguns colegas de turma e a outros que não fazem parte da instituição, mas que fizeram parte da minha trajetória fora dela e contribuíram, de alguma forma, para este momento.

Por fim, fica aqui minha sincera gratidão a todos que fizeram parte desse capítulo da minha vida, sou grata a Deus pela vida de cada um de vocês.

*Nada te perturbe, Nada te espante,
Tudo passa, Deus não muda,
A paciência tudo alcança;
Quem a Deus tem, Nada lhe falta:
Só Deus basta.
(Santa Tereza D Avila)*

RESUMO

O etarismo, também denominado idadismo, é um fenômeno social caracterizado por estereótipos, preconceitos e discriminações baseadas na idade. Esse tipo de discriminação está presente em diferentes espaços sociais, inclusive no ambiente acadêmico, onde a universidade ainda é muitas vezes associada exclusivamente à juventude. Na área da Educação Física, em que o corpo e a performance ocupam lugar central, tais preconceitos podem se intensificar, influenciando relações entre estudantes e professores. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a presença do etarismo entre docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, buscando identificar o conhecimento prévio sobre o tema, investigar a ocorrência de situações discriminatórias e apontar estratégias para o enfrentamento desse preconceito no meio acadêmico. A pesquisa caracterizou-se como quanti-qualitativa, exploratória e de natureza fenomenológica. A amostra foi composta por 40 discentes, de ambos os性os, distribuídos do 3º ao 8º período, e seis docentes. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado de Quintana (2023), com 42 questões sobre aspectos pessoais, acadêmicos, culturais, percepções, vivências e a relação entre etarismo e Educação Física. A coleta ocorreu de forma presencial, após aprovação pelo Comitê de Ética do IFPB, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados de forma quantitativa, por estatística descritiva, e qualitativa, pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes tinha entre 20 e 25 anos, com pequena participação de adultos acima dos 40. O nível de conhecimento sobre etarismo mostrou-se intermediário, sem diferenças significativas entre as turmas. Além disso, 95% dos participantes reconheceram a existência do preconceito etário, embora parte deles apresentasse visões ambíguas sobre a relação entre envelhecimento e capacidade intelectual. Docentes e discentes relataram já ter presenciado ou vivenciado discriminações, geralmente dirigidas a pessoas fora da faixa etária jovem. Apontaram-se ainda dificuldades no uso da tecnologia e a influência da mídia na difusão de padrões corporais que privilegiam a juventude, reforçando estereótipos negativos. Apesar disso, constatou-se consenso em pontos centrais, como a percepção de que a convivência intergeracional é saudável e de que o etarismo deve ser combatido com a mesma seriedade que outros preconceitos. Entre as estratégias sugeridas destacaram-se a criação de políticas acadêmicas, o incentivo a debates e rodas de conversa e a promoção de uma cultura de respeito à diversidade etária. Conclui-se que o etarismo está presente no curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, ainda que de forma velada. Docentes e discentes reconhecem a importância de discutir o tema na formação acadêmica. O estudo reforça a necessidade de ampliar as reflexões sobre envelhecimento e discriminação etária no ensino superior, apontando caminhos para práticas pedagógicas inclusivas e para a valorização da convivência entre gerações.

Palavras-chave: Etarismo. Idadismo. Educação Física. Licenciatura.

ABSTRACT

Ageism, also referred to as age discrimination, is a social phenomenon characterized by stereotypes, prejudice, and discriminatory practices based on age. This type of bias is present in various social spaces, including academia, where universities are still often associated almost exclusively with youth. In the field of Physical Education, where the body and performance occupy a central role, such prejudices may be intensified, influencing relationships between students and professors. In this context, the present study aimed to analyze the presence of ageism among faculty and students in the Physical Education undergraduate program at the Federal Institute of Paraíba (IFPB) – Campus Sousa. Specifically, it sought to identify prior knowledge about the subject, investigate the occurrence of discriminatory situations, and highlight strategies to confront this form of prejudice in the academic environment. The research was characterized as a mixed-method, exploratory, and phenomenological study. The sample consisted of 40 students of both genders, from the 3rd to the 8th semester, and six professors. Data collection was carried out using a questionnaire adapted from Quintana (2023), which contained 42 questions addressing personal, academic, and cultural aspects, perceptions, experiences, and the relationship between ageism and Physical Education. The survey was conducted in person, following approval from the IFPB Research Ethics Committee, with voluntary participation through informed consent. Data were analyzed quantitatively using descriptive statistics and qualitatively through Bardin's (2009) Content Analysis technique. Results indicated that most students were between 20 and 25 years old, with a small representation of adults over 40. Knowledge levels about ageism proved to be intermediate, with no significant differences among groups. Furthermore, 95% of participants acknowledged the existence of age-based discrimination, although some expressed ambivalent views about the relationship between aging and intellectual capacity. Both faculty and students reported having witnessed or experienced ageist situations, generally directed at individuals outside the younger age range. Additional challenges were identified regarding the use of technology, as well as the media's role in promoting youthful body ideals, which reinforce negative stereotypes. Nevertheless, there was consensus on central points, such as the recognition that intergenerational interaction is healthy and that ageism should be addressed as seriously as other forms of discrimination. Suggested strategies included the creation of institutional policies, the promotion of debates and discussion groups, and the encouragement of a culture of respect for age diversity. In conclusion, the study demonstrated that ageism is present in the Physical Education undergraduate program at IFPB – Campus Sousa, albeit in subtle forms. Both students and professors recognize the importance of systematically including this topic in teacher education. The findings highlight the need to broaden discussions on aging and age-based prejudice within higher education, pointing toward the development of inclusive pedagogical practices and the appreciation of intergenerational coexistence.

Keywords: Ageism. Age discrimination. Physical Education. Graduation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grau de conhecimento sobre o eterismo	13
Gráfico 2 – Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual?	14
Gráfico 3 – Você acredita que, no ambiente acadêmico, pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?	15
Gráfico 4 – Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?	20
Gráfico 5 – Você já foi vítima de preconceito pela idade?	22
Gráfico 6 – Você entende que pessoas mais velhas têm menos motivação para permanecer no curso de Licenciatura em Educação Física?	24
Gráfico 7 – Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?	25
Gráfico 8 – Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado à idade?	26
Gráfico 9 – Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado à idade?	28
Gráfico 10 – Você concorda que o profissional de Educação Física precisa estar dentro do padrão de corpo perfeito exposto na mídia para ser reconhecido em seu trabalho?	30
Gráfico 11 – Você concorda que o processo de envelhecimento influencia diretamente na auto-percepção da imagem corporal dos profissionais da Educação Física?	30

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 – Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?	16
Diagrama 2 – - Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?	19
Diagrama 3 – Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?	21
Diagrama 4 – Você já foi vítima de preconceito pela idade?	23
Diagrama 5 – Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?	26
Diagrama 6 – Você concorda com o padrão de corpo perfeito exposto na mídia, com foco no corpo jovem?	29
Diagrama 7 – De que forma você acredita que seria importante abordar e ampliar esse assunto?	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	8
2.2	AMOSTRA	8
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	8
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	9
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	9
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
3.1	PARTE 1 - DISCENTES	11
3.1.1	Caracterização Dos Participantes	11
3.1.2	Grau Conhecimento sobre Etarismo	12
3.1.3	Aspectos Culturais E Acadêmicos	13
3.1.4	Realidade Do Etarismo	21
3.1.5	Etarismo e Educação Física	27
3.1.6	Soluções	31
3.2	PARTE 2 - DOCENTES	33
3.2.1	Caracterização Dos Participantes	33
3.2.2	Grau Conhecimento sobre Etarismo	33
3.2.3	Aspectos Culturais E Acadêmicos	33
3.2.4	Realidade Do Etarismo	37
3.2.5	Etarismo e Educação Física	40
3.2.6	Soluções	41
4	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46
	APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
	ANEXO A – INSTRUMENTO DA PESQUISA	52
	ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA	56
	ANEXO C – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	57

1 INTRODUÇÃO

O etarismo também conhecido como idadismo é um fenômeno social multifacetado definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “Estereótipo, preconceito e discriminação dirigidos contra outros ou contra si mesmo com base na idade.” Segundo o *Relatório mundial sobre o idadismo* (2022, p.2), esse preconceito “surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneiras que levam a perdas, desvantagens e injustiças, causando desgaste no relacionamento entre as gerações”.

Corriqueiramente a população frequenta ambientes que segregam os indivíduos baseados na sua idade (Quintana, 2023). Nesse sentido observa-se que o Etarismo está presente em todos os espaços sociais, nas organizações de trabalho, na moda, no esporte e também em universidades e instituições de ensino (Winandy, 2023). Ser ignorado repetidamente pelos colegas e superiores no trabalho, tratado com condescendência pela família em casa, ter um empréstimo recusado pelo banco, e ser insultado ou evitado pelas pessoas na rua, são exemplos de etarismo encontrados no *Relatório mundial sobre o idadismo* (2022).

O preconceito etário está diretamente ligado ao processo de envelhecimento, fase da vida marcada por diversas mudanças físicas e comportamentais, além de ser cercada por estereótipos negativos e tabus. Em uma sociedade que supervaloriza a juventude e cultua o corpo perfeito, como exposto na mídia, é comum a crença de que apenas os jovens são proativos, bonitos, inteligentes e saudáveis (Winandy, 2023). No entanto, tal visão estereotipada negligencia as transformações sociais contemporâneas, que tornam o aumento da longevidade populacional uma realidade crescente e cada vez mais evidente no contexto social.

O envelhecimento é uma tendência global que define o tempo atual. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2021), o número de pessoas com 65 anos ou mais no mundo deve dobrar, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050. No Brasil, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o número de pessoas acima de 60 anos chegou à marca de 32,1 milhões, representando 14,7% da população brasileira. Diante disso, cresce também o número de pessoas maduras que procuram o ensino superior; o censo da Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC, 2021), mostrou que 599.977 pessoas com mais de 40 anos se matricularam em cursos superiores.

A universidade pode se configurar como um espaço propício para o etarismo, dado que ainda é comum associá-la exclusivamente à juventude, visto que durante muito tempo tinha-se a ideia que o ser humano se desenvolvia até a fase adulta e estagnava na velhice (Quintana, 2023). O preconceito relacionado à idade, está presente em diversos contextos sociais, e a área da Educação Física não é exceção.

Nesse campo, onde o corpo está constantemente em evidência e a aparência física e a performance são frequentemente valorizadas, é provável que tanto professores quanto alunos vivenciem e percebam diretamente esse tipo de preconceito, influenciando a dinâmica entre indivíduos mais jovens e mais velhos. Diante disso, este estudo possui como questão norteadora: Qual a percepção dos discentes e docentes do curso de Licenciatura em Educação Física sobre etarismo e a atuação do professor?

As mudanças físicas associadas ao envelhecimento contribuem significativamente para o etarismo, especialmente em ambientes como o universitário, onde a imagem corporal é um fator importante, sobretudo em cursos como Licenciatura em Educação Física, nos quais o corpo é um instrumento central de trabalho. Conforme destaca Winandy (2023), não é o envelhecimento em si que preocupa as pessoas, mas a aparência de envelhecimento.

Em uma sociedade que frequentemente marginaliza e invisibiliza as pessoas idosas, torna-se essencial investigar e desenvolver estratégias para combater o etarismo no ambiente acadêmico, especialmente diante do acelerado envelhecimento populacional e da crescente demanda por debates e reflexões acadêmicas sobre o tema, bem como sobre a formação e atuação dos docentes.

Posto isso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a presença do etarismo entre docentes e discentes no curso de licenciatura em Educação Física do Alto Sertão paraibano. Para tanto, busca-se: Identificar o conhecimento prévio dos discentes e docentes sobre etarismo; investigar a ocorrência de situações discriminatórias e preconceituosas relacionadas à idade no ambiente acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física; e apontar estratégias para combater o preconceito por idade na Educação Física.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa baseada na abordagem quanti-qualitativa, exploratória e de natureza fenomenológica, uma vez que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção. Além disso, recai na interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências (Gil, 2008). Logo, busca-se a compreensão como o etarismo se apresenta em um curso de formação de professores de Educação Física.

2.2 AMOSTRA

Os sujeitos da pesquisa consistiram em 40 discentes de ambos os sexos, divididos em 10 por turma, a partir dos ingressantes no ano de 2024, e 6 docentes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB. A seleção dos discentes se deu de maneira aleatória. Vale ressaltar que o curso possuía apenas uma entrada anual de estudantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Critérios de Inclusão:

- ✓ Estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física, para os discentes;
- ✓ Não estar em período de licença ou afastamento, para os docentes;
- ✓ Ser maior de 18 anos de idade.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Recusa a responder alguma questão;
- ✓ Não comparecer no lugar da aplicação do questionário no dia marcado;
- ✓ Recusa a assinar o TCLE (Apêndice A).

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário (ANEXO A) proposto por Quintana (2023), adaptado para este estudo. As questões do instrumento de pesquisa

contemplaram as seguintes dimensões: aspectos pessoais; grau de conhecimento sobre etarismo, aspectos culturais e acadêmicos, percepções e vivências, alternativas (Quintana, 2023). Além dessas, a dimensão da Educação Física foi incorporada com o objetivo de aprofundar a análise da relação entre o etarismo e a área de estudo em questão. A versão final do questionário contou com 42 (quarenta e duas) questões.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Inicialmente, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e, após a aprovação, o estudo foi apresentado presencialmente aos alunos do IFPB, em horário acordado com a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física. Em seguida, o formulário elaborado foi aplicado aos sujeitos em horário e local combinado previamente com a coordenação e docentes com o intuito de garantir tempo hábil para resolução do questionário e não interferir nas atividades pedagógicas. Os graduandos e docentes, inicialmente, leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e, após a concordância, responderam às questões acerca do tema da pesquisa.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma quantitativa, por meio do tratamento estatístico descritivo, utilizando-se o software Excel. Posteriormente, realizou-se uma análise qualitativa, com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). As categorias analíticas definidas foram: etarismo e discentes; etarismo e docentes; e apontamentos de combate ao etarismo na Educação Física.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Antes da coleta de dados, o projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto Federal da Paraíba, atendendo aos aspectos éticos recomendados na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os voluntários da pesquisa foram previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa. Os

pesquisadores assumiram a responsabilidade de cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da resolução citada, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

- POSSÍVEIS RISCOS:

- Constrangimento ao responder as questões;
- Sensação de imposição para participação na pesquisa;
- Estresse ao participar da pesquisa.

- PROVIDÊNCIAS PARA MINIMIZAR OS RISCOS:

Em casos de desconforto, constrangimento ou estresse, o participante pôde nos procurar, e buscamos assegurar acesso a um ambiente que proporcionasse privacidade durante a coleta de dados, com uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento. Foram buscadas apenas as informações necessárias para a pesquisa; os participantes não foram identificados nominalmente no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir seu anonimato. Foram fornecidos esclarecimentos e informações a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo a qualquer momento, sem danos ou prejuízos à pesquisa ou ao próprio participante. Também foram dadas explicações necessárias para responder às questões, além da garantia do direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que seriam abordados) antes do início da resposta, para uma tomada de decisão informada.

Caso algum participante decidisse não participar do estudo ou resolvesse desistir a qualquer momento, o mesmo não sofreria qualquer dano, pois esse era um direito seu. Os dados obtidos nessa pesquisa serão arquivados pelo pesquisador responsável por um período de 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PARTE 1 – DISCENTES

3.1.1 Caracterização Dos Participantes

O estudo foi composto por 40 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, pertencentes às turmas do 3º ao 8º período. Para facilitar a compreensão ao longo dos resultados, as questões foram padronizadas e representadas pela letra “Q”, sendo numeradas de acordo com sua posição no questionário.

O primeiro aspecto analisado refere-se ao perfil pessoal dos acadêmicos, com o intuito de compreender melhor as características iniciais da amostra investigada. Dessa forma, o primeiro questionamento foi: “Qual a sua idade?” (Q1). Constatou-se que (65%) da amostra tem entre 20 e 25 anos, (25%) têm menos de 20 anos, (5%) têm entre 26 e 30 anos, e apenas (5%) têm entre 41 e 50 anos. Os dados mostram uma maior participação dos jovens no curso superior de Licenciatura em Educação Física do IFPB, campus Sousa. Esse questionamento teve como objetivo identificar a faixa etária da amostra e, futuramente, entender se a idade interfere no entendimento sobre o que é o etarismo.

Esse perfil observado na amostra está alinhado com o cenário nacional. De acordo com a PNAD Contínua – Educação 2024 do IBGE, cerca de 27% dos jovens de 18 a 24 anos estavam cursando o ensino superior, constituindo a faixa etária com maior presença nas universidades. Já os adultos com 40 anos ou mais representavam aproximadamente 1,2 milhão de estudantes, ou 13,5% do total de matriculados, segundo o Censo da Educação Superior de 2021 (Agência Tatu, 2022). Entre os idosos (60+), havia cerca de 198 mil matriculados, o que correspondia a 2,3% da população idosa, conforme o Mapa do Ensino Superior divulgado pela Folha do Litoral (2021), evidenciando que a participação cai significativamente com o avanço da idade.

Ao comparar esses dados com a amostra do curso de Educação Física do IFPB campus Sousa, nota-se que, embora a maior parte dos estudantes seja jovem, existe uma pequena participação de adultos mais velhos evidenciando que, mesmo em cursos presenciais, a matrícula tende a diminuir com o aumento da idade, acompanhando a tendência observada em nível nacional.

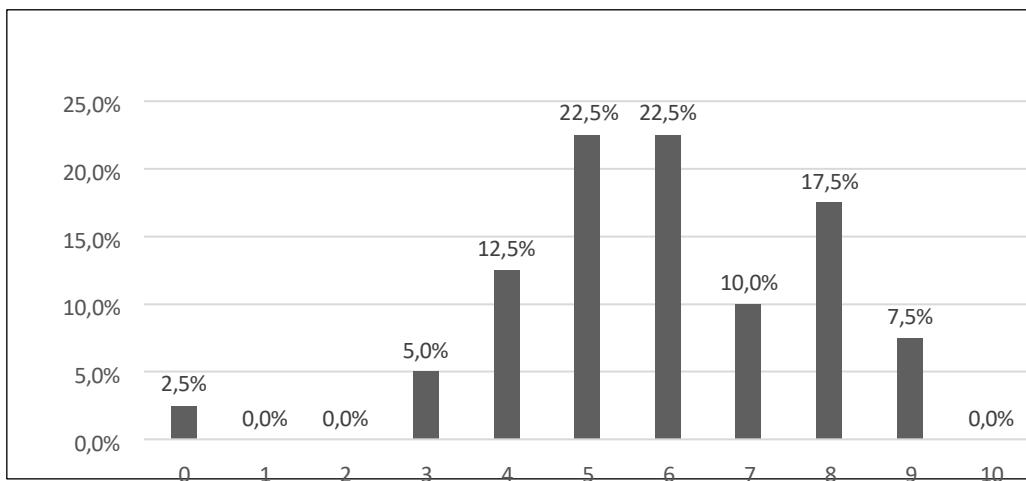
Com relação à identificação do tipo de escola frequentada pelos/as participantes(Q3), foi obtido os seguintes resultados: (82,5%) vieram de escolas públicas, (10%) de escolas da rede privada e o restante relatam ter estudado em ambas ao longo de sua vida acadêmica. Sobre a origem dos participantes(Q2), (47,5%) são da cidade de Sousa-PB, enquanto os demais (52,5%) vêm de cidades vizinhas, todas localizadas na região do Alto Sertão Paraibano.

Quanto ao período em que estão no curso(Q4), houve uma distribuição equilibrada: 25% em cada um dos períodos analisados. Essa distribuição cumpre o objetivo do trabalho, que consiste em reunir dados de diferentes períodos do curso, de modo a contemplar concepções variadas de acadêmicos com distintos níveis de experiência e familiaridade com o ambiente acadêmico.

3.1.2 Grau De Conhecimento Sobre Etarismo

Nesta seção, buscou-se avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre o conceito de etarismo, a fim de identificar o nível de familiaridade que já possuíam com o tema. Foi realizado o seguinte questionamento aos participantes: “Qual o seu grau de conhecimento sobre o etarismo?” (Q5). A partir dessa indagação, obtiveram-se as seguintes respostas: (2,5%) declararam possuir grau 0 de conhecimento, ou seja, nenhum conhecimento sobre o tema; a maior parte da amostra declarou grau de conhecimento acima de 5, vale ressaltar que os que declararam grau 5 e 6 equivale a mais de (40%)da amostra, sendo (22,5%) grau 5, mesma porcentagem atribuída ao grau 6. Nenhum participante afirmou possuir grau máximo de conhecimento sobre o assunto. Conforme mostra o gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Grau de conhecimento sobre o eterismo.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

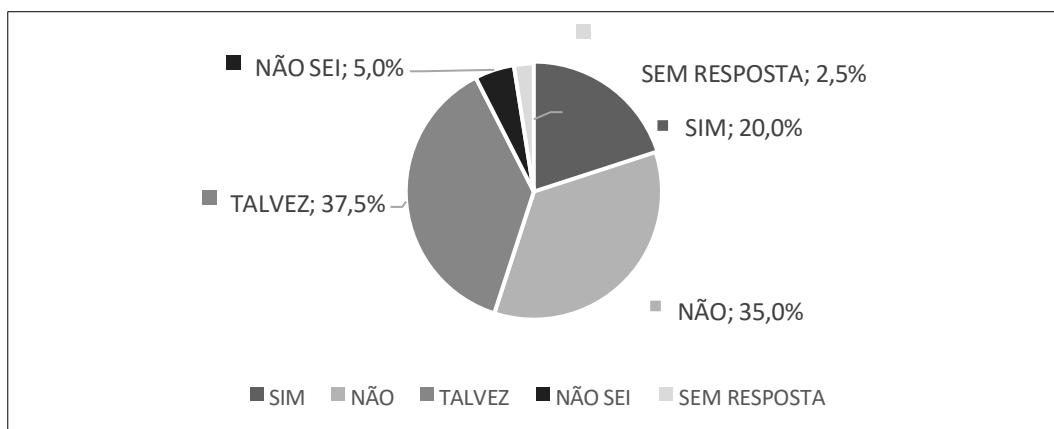
A análise dos dados revelou que os diferentes períodos do curso apresentaram níveis de conhecimento semelhantes. Ao calcular a média das respostas por período, observou-se que: o 3º período apresentou média de 6,3; o 5º período, 5,6; o 7º período, 6,0; e o 8º período, 5,7. Esses resultados indicam um nível intermediário de compreensão sobre o etarismo entre os participantes, sem discrepâncias significativas entre as turmas.

3.1.3 Aspectos Culturais E Acadêmicos

As perguntas desta seção investigam como a idade pode interferir nas vivências acadêmicas e sociais, abordando desde a percepção de preconceito até questões relacionadas à capacidade intelectual, inclusão, tecnologia e interação entre diferentes gerações. Esse bloco conta com 15 questões, sendo a primeira “Você acha que existe preconceito pela idade?” (Q6), nessa indagação 95% dos participantes afirmaram que sim, o restante da amostra acredita que não ou não sabem.

Sobre a pergunta “Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual?” (Q7), (20%) responderam que sim, (35%) disseram que não, (37,5%) acreditam que talvez possa interferir, (5%) não souberam responder e (2,5%) não responderam à pergunta. Abaixo o gráfico 2 lustra esses dados:

Gráfico 2 - Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual?

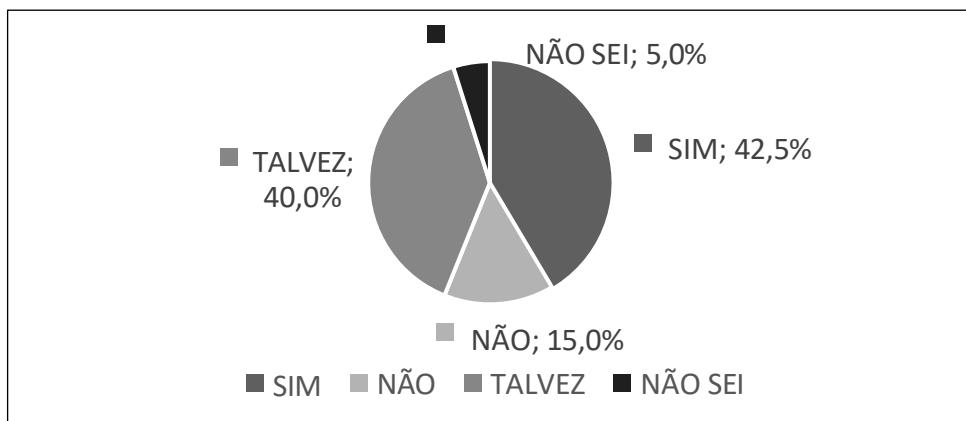


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Foi possível observar, na turma do 3º período, o maior índice de respostas “sim” e “talvez”. Segundo Quintana (2023), a idade, por si só, não determina a capacidade intelectual de uma pessoa, e eventuais quedas no desempenho cognitivo podem ocorrer com qualquer indivíduo, em qualquer momento da vida.

Com o intuito de compreender de maneira mais ampla a percepção dos acadêmicos acerca das pessoas idosas no contexto universitário, foi aplicada a seguinte questão: “Você acredita que, no ambiente acadêmico, pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?”(Q10). Os resultados indicaram que (42,5%) dos participantes acreditam que sim, (40%) consideram que talvez, (15%) responderam negativamente e (5%) afirmaram não saber. Esses dados revelam uma tendência à valorização de cuidados diferenciados para esse público, embora ainda exista certa incerteza entre os respondentes. Como ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3- Você acredita que, no ambiente acadêmico, pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

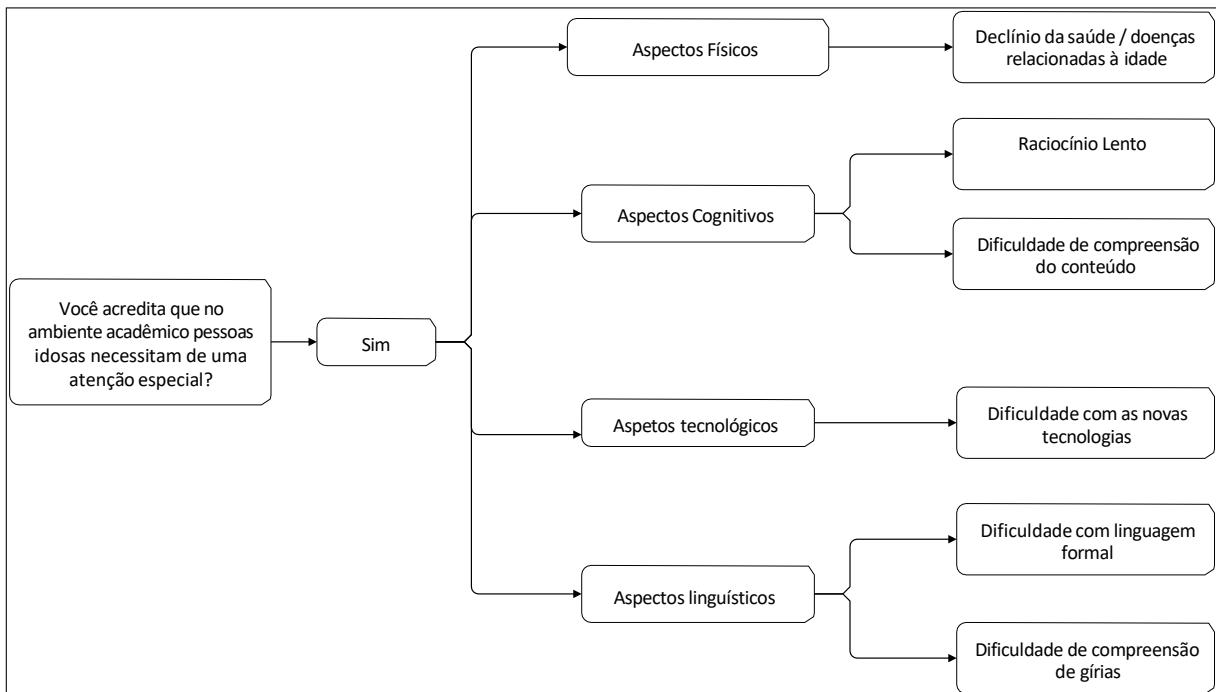
Os respondentes justificaram suas respostas, e foi possível observar que as percepções se organizaram, majoritariamente, em torno de três eixos temáticos. O mais recorrente diz respeito aos fatores relacionados ao processo de envelhecimento, especialmente os aspectos físicos e cognitivos. A maioria acredita que pessoas idosas necessitam de atenção especial por apresentarem, em muitos casos, um raciocínio mais lento, o que pode acarretar dificuldades na compreensão dos conteúdos acadêmicos.

Esses dados concordam com o estudo de Araujo e Silveira (2024), onde é dito que a velocidade de aprendizagem dos idosos tende a ser mais lenta nessa fase da vida, comprometendo, em alguns casos, funções cognitivas como memória, linguagem e até mesmo a interação social. Também são comuns alterações cognitivas relacionadas ao envelhecimento, como dificuldades de concentração, diminuição da memória de curto prazo e processamento mais lento das informações. Porém, Oliveira (2016) destaca que, devido a fatores biológicos, os idosos podem apresentar algumas limitações ou pequenas dificuldades, mas isso não significa que sejam incapazes de realizar suas atividades.

Os discentes apontaram também em suas justificativas o ponto de que o uso da tecnologia pode ser um fator de exclusão para os idosos, já que muitos apresentam dificuldades com ferramentas digitais. Isso pode ser compreendido pelo fato de que os idosos não tiveram contato com recursos digitais durante a vida adulta, o que pode tornar mais difícil a familiarização com computadores, celulares e plataformas de ensino online (Araujo; Silveira 2024). Além disso, alguns participantes mencionaram

a barreira de comunicação entre gerações, evidenciando que tanto o uso excessivo de gírias pelos mais jovens quanto o emprego de uma linguagem formal podem dificultar a interação com os mais velhos. Como é possível perceber no diagrama 1.

Diagrama 1 - Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao perguntar: “Você acha que a idade é um fator importante para frequentar determinados ambientes?” (Q9), 40% dos participantes responderam que sim, 35% disseram que não e 10% acreditam que talvez seja um fator importante. Esses resultados evidenciam que a percepção sobre a influência da idade é diversa, existe pessoas que a reconhecem como significativa e os que a relativizam ou não a consideram determinante.

O próximo questionamento foi: “Você concorda que a idade interfere na socialização entre alunos, fora do ambiente universitário?” (Q26). Dos participantes, um pouco menos da metade afirmaram que sim, que a idade interfere. Um quarto disse que não. Aproximadamente um terço acreditam que talvez possa interferir. Já uma pequena minoria declarou não saber.

Esses achados dialogam com a análise de Ramos (2009), para quem a idade constitui um fator social determinante, uma vez que a sociedade tende a pressionar

os indivíduos a adotar comportamentos, sentimentos e modos de ser associados ao grupo etário ao qual pertencem. Dessa forma, as possibilidades e limitações de cada sujeito são frequentemente avaliadas a partir da idade, o que pode levar à estigmatização com base na faixa etária e por consequência o etarismo.

Seguindo essa mesma lógica, quando questionados “Você acredita que existe uma idade ideal para iniciar a vida acadêmica?”(Q8), 75% dos participantes responderam que não, 13% disseram que sim, o mesmo percentual afirmou que talvez, uma pequena parte da amostra afirma não saber. No entanto, quando questionados “Você acredita que o melhor momento para iniciar o ensino superior é imediatamente após concluir o ensino médio?”(Q20), 42,5% dos acadêmicos disseram que sim, 12,5% responderam que talvez, 35% afirmaram que não, e uma pequena parcela afirma não saber.

Essa aparente contradição evidencia como a sociedade tende a normatizar etapas da vida, estabelecendo idades específicas para determinadas conquistas e experiências. Os relatos de adultos e idosos que ingressam tarde no sistema de ensino ilustram esse descompasso: muitos não puderam entrar “na idade ideal” por restrições acadêmicas, financeiras ou pessoais. Como mostra o estudo realizado pela plataforma Quero Bolsa divulgado por InfoMoney (2019), 70% dos ingressantes em cursos à distância têm 25 anos ou mais, ou seja, iniciam “tarde”, já nos cursos presenciais cerca de 68% começaram a estudar na idade padrão da sociedade, ou seja, até os 24 anos.

Nesse contexto, quando uma pessoa com mais de 40 anos ingressa no ensino superior, frequentemente é rotulada por sua idade e acaba sentindo o peso dos olhares mais jovens sobre seu comportamento e maneira de agir (Quintana, 2023).

Para melhor compreensão da percepção dos participantes sobre o etarismo, foi feita a pergunta: “Você entende que idosos sofrem mais que jovens com preconceitos relacionados à idade?” (Q12). Diante disso, 87,5% dos participantes afirmaram que sim e 12,5% disseram que talvez, demonstrando, assim, uma boa análise da situação. Segundo Granzotti (2023), o preconceito etário pode afetar pessoas de todas as idades, tanto jovens, quanto idosos. Porém, esse tipo de preconceito tende a ser mais comum no público idoso, tendo em vista os estereótipos que os caracterizam como desatualizados, desconectados da tecnologia ou incapazes de acompanhar mudanças. Ainda segundo a pesquisadora, tais percepções não estão diretamente

relacionadas à idade, mas sim às oportunidades que cada pessoa teve ao longo da vida.

Para entender a percepção dos participantes sobre a influência da idade no contexto acadêmico, foram feitos os seguintes questionamentos. Primeiro: “Você concorda que a idade é um fator relevante para o relacionamento entre colegas?”(Q17). Nessa pergunta, 12,5% afirmaram que sim, 50% disseram que não, 32,5% responderam que talvez, o restante da amostra demonstrou não saber. Esse dado reforça a compreensão de que o envelhecimento não deve ser reduzido apenas ao critério cronológico, mas compreendido em uma dimensão social mais ampla, na qual os sujeitos se constituem em atores com papéis definidos em seus contextos (schneider; Irigaray, 2009).

Em seguida, questionou-se: “Você acredita que o melhor desenvolvimento acadêmico parte da amizade entre pessoas da mesma geração?”(Q16) 42,5% dos acadêmicos não consideram esse aspecto como relevante para o estabelecimento de uma boa amizade, alguns acham que isso talvez possa interferir, e outros disseram não saber. Na sequência, investigou-se: “Você acredita que a idade interfere no processo de ensino-aprendizagem da turma?” (Q18). Nessa questão, 62,5% disseram que não e apenas 7,5% acredita que sim, o restante não tem certeza e optaram por talvez e alguns não souberam opinar.

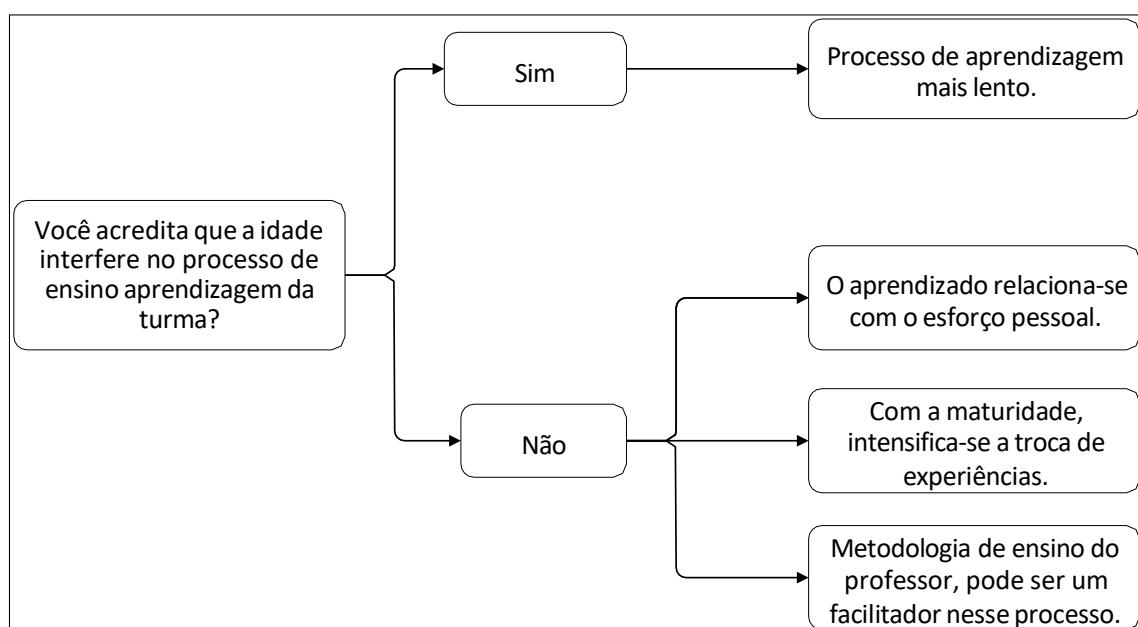
A maioria dos acadêmicos relatou que a idade não interfere, de forma significativa, no processo de ensino-aprendizagem da turma. Segundo os respondentes, a aprendizagem depende, sobretudo, da dedicação de cada estudante, sendo a capacidade de aprender um fator individual, que não está necessariamente associado à idade. Nessa perspectiva, até meados dos anos de 1990, acreditava-se que o cérebro não desenvolvia novas células. Porém, novas descobertas levaram a neurologistas descobrirem que o cérebro, mesmo em áreas danificadas pode produzir novas células cerebrais por toda a vida. Ou seja, o ser humano tem capacidade de aprender em qualquer momento da vida (Oliveira, 2016).

Além disso a idade para alguns respondentes pode representar maturidade, o que contribui positivamente para o ambiente acadêmico. Nesse sentido, a presença de pessoas de diferentes faixas etárias na mesma turma foi vista como uma oportunidade para a troca de experiências e conhecimentos entre gerações. Também foi abordado o fato de quais metodologias de ensino o professor utiliza, pois isso pode ter influência direta no processo de ensino e aprendizagem da turma.

Nesse contexto, pra Oliveira (2016) a interdisciplinaridade se mostra uma estratégia essencial para oferecer uma educação que realmente atenda à terceira idade. Ela permite repensar a organização das disciplinas, promovendo a troca entre áreas do conhecimento e a integração de conceitos e fundamentos teóricos. Ainda segundo a autora citada, o objetivo não é apenas passar conteúdos isolados, mas construir uma aprendizagem mais conectada e significativa, que valorize e potencialize o aprendizado de todos os estudantes, independentemente da idade.

Ademais, alguns participantes apontaram que a idade pode, sim, exercer alguma influência, especialmente no caso de pessoas idosas que apresentem um ritmo de aprendizagem mais lento, como dito anteriormente. As respostas podem ser vistas de maneira mais clara no diagrama 2 a baixo:

Diagrama 2 - Você acredita que a idade interfere no processo de ensino-aprendizagem da turma?

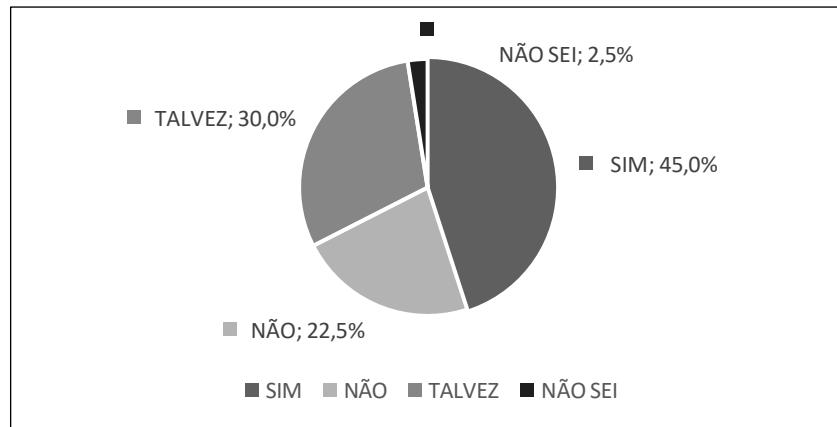


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A seguir indagou-se “Você acredita que professores mais novos estão mais motivados e apresentam o conteúdo mais atual?”(Q13). 37,5% dizem que sim, 12,5% não, 47,5% não tem certeza e acham que isso talvez possa acontecer e 2,5% não sabem.

Por fim, acrescentou-se a indagação: “Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?” (Q14). As respostas a esse questionamento estão ilustradas no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 - Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?

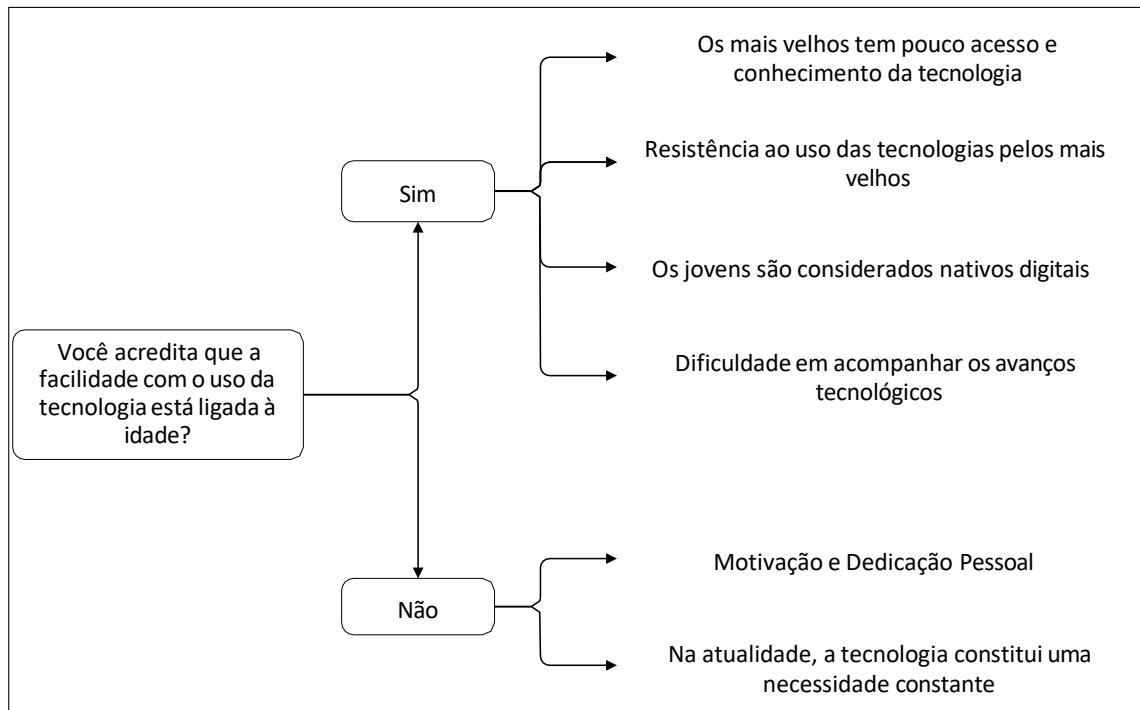


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Essa questão apresentou uma variedade de respostas. Os participantes que responderam “sim” justificaram sua posição com os seguintes argumentos: a tecnologia está em constante evolução e, muitas vezes, pessoas mais velhas não acompanham essas mudanças. Além disso, como a geração mais jovem já nasceu inserida no contexto tecnológico, tende a apresentar maior facilidade de compreensão e aprendizado nesse campo. Também foi mencionado que as tecnologias possuem certa complexidade e que, em alguns casos, pessoas mais velhas não possuem conhecimento suficiente sobre elas, ou até mesmo não demonstram interesse em aprender a utilizá-las.

Por outro lado, aqueles que responderam “não” argumentaram que essa questão depende da motivação pessoal de cada indivíduo, uma vez que as tecnologias são de fácil acesso e, para aprender a utilizá-las, é necessário apenas praticar, tendo em vista que na atualidade a tecnologia está em todos os lugares e é uma necessidade constante. Dessa forma, o aprendizado não dependeria diretamente da idade, como observa-se no diagrama 3 a seguir:

Diagrama 3 - Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

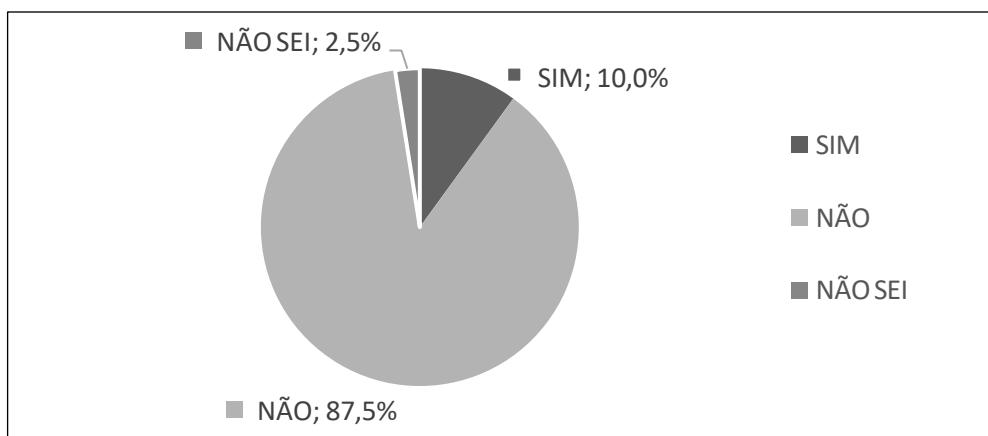
Essas compreensões podem ser entendidas de acordo com a relação de cada geração com a tecnologia, tendo em vista que: a geração intitulada de Baby Boomers (1946-1964) vivia em um período sem computadores ou celulares, quando predominava o uso de máquinas de escrever e calculadoras. A Geração X (1965-1980), por sua vez, acompanhou a chegada e evolução das tecnologias, desenvolvendo maior familiaridade e facilidade no uso de novos recursos em comparação com as gerações anteriores. Já a Geração Z (a partir de 1997) cresceu em meio à tecnologia e a um contexto de mentalidade global, caracterizando-se por maior aceitação das diferenças, comportamento questionador, além de traços de ansiedade, imediatismo e forte ligação com o universo digital. (Schneider; Fritz; Goes, 2024)

3.1.4 Realidade Do Etarismo

No bloco intitulado “Realidade”, buscou-se identificar experiências concretas de preconceito etário no ambiente acadêmico e fora dele. As questões exploram

situações de exclusão, desmotivação, socialização e impacto da idade no desempenho e na permanência no curso. Inicialmente, questionou-se: “Você já foi vítima de preconceito pela idade?”(Q21). Nessa pergunta, apenas 4 participantes relataram ter vivenciado esse tipo de preconceito, o que corresponde a 10% da amostra; 87,5% responderam que nunca sofreram esse tipo de situação, uma pequena parcela dos acadêmicos afirmou não saber. No entanto, vale destacar que, entre os quatro que afirmaram ter sido vítimas, dois estão na faixa etária de 20 a 25 anos, um tem entre 26 e 30 anos e o outro tem entre 41 e 50 anos, sendo que parcela significativa deles se encontra fora da faixa etária predominante da pesquisa. Os resultados dessa questão estão ilustrados no gráfico 5, abaixo:

Gráfico 5 - Você já foi vítima de preconceito pela idade?

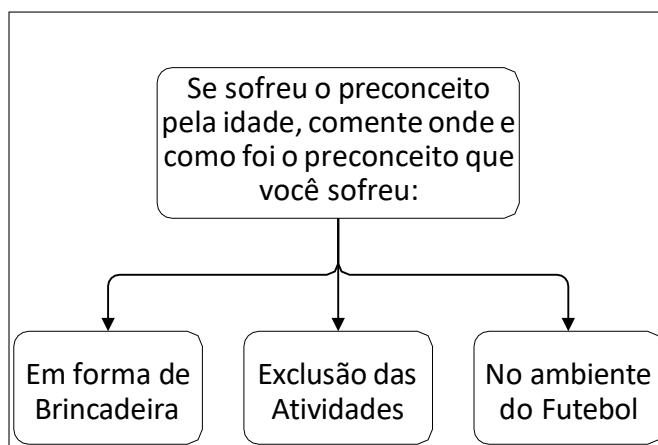


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dois deles afirmaram ter sofrido preconceito em tom de brincadeira, seja de maneira velada, conforme apontado em seus relatos. Um terceiro participante mencionou ter enfrentado esse tipo de discriminação no contexto do futebol, pelo fato de homens mais velhos não quererem jogar com os rapazes mais novos.

Por fim, o quarto aluno relatou ter sido vítima de exclusão direta, quando traz em sua fala que já foi excluído de atividades por conta da sua idade. Diferentemente de outras formas de discriminação, o etarismo manifesta-se de maneira sutil, velada e, muitas vezes, inconsciente, o que contribui para a sua permanência e dificulta o processo de conscientização (Oliveira, 2023). E esse preconceito tende a gerar o sentimento de desamparo, isolamento, menos valia e baixa autoestima. (Santana et al, 2024). Ainda segundo o autor, o etarismo pode resultar em exclusão social. Essas informações podem ser visualizadas de maneira mais clara no Diagrama 4, a seguir.

Diagrama 4 - Você já foi vítima de preconceito pela idade?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quando perguntados “Você já presenciou algum preconceito pela idade em sala de aula?”(Q23) um quarto dos acadêmicos responderam que sim, 67,5% que não e o restante não tem certeza . Vale destacar, que a maior parte dos “sim” veio da turma que tem alunos com idade superior à 40 anos.

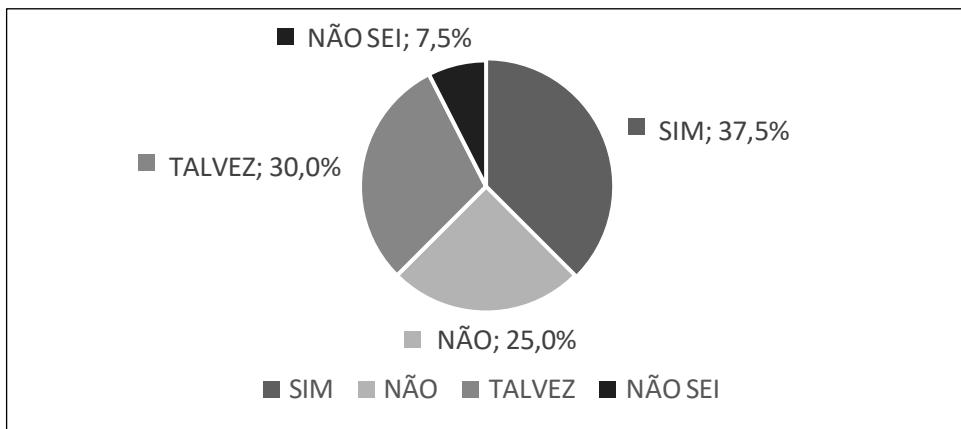
Segundo reportagem da CNN Brasil (Magalhães, 2023) um vídeo gravado por três alunas de Biomedicina de uma universidade de Bauru demonstrou atitudes de etarismo, ao zombarem de uma colega de 40 anos, no vídeo estava presente a frase: “Mano, ela tem 40 anos já. Era para estar aposentada”. Atitudes como essas podem ser comum no cotidiano, mostrando que não apenas os idosos 60+ sofrem com esse preconceito, ele também é relatado por pessoas com a idade superior a 40 anos.

Logo em seguida, foi questionado: “Você já se desmotivou a participar de atividades acadêmicas com pessoas de gerações diferentes?”(Q24). Nesse caso, 20% dos participantes responderam que sim e 75% disseram que não. Também buscamos entender as percepções sobre motivação e socialização por meio da pergunta: “Você entende que pessoas mais velhas têm menos motivação para permanecer no curso de Licenciatura em Educação Física?”(Q25). Para essa questão, 37,5% responderam que sim, 25% disseram que não, 30% afirmaram que talvez pessoas mais velhas tenham menos motivação, e 7,5% declararam não saber.

Para Araujo e Silveira (2024) a motivação para aprender pode variar de pessoa para pessoa. Enquanto alguns se sentem entusiasmados para adquirir novos conhecimentos e manter a mente ativa, outros podem ter dificuldades para se motivar

ou sentir-se desestimulados, muitas vezes por causa de estereótipos relacionados à idade.

Gráfico 6 - Você entende que pessoas mais velhas têm menos motivação para permanecer no curso de Licenciatura em Educação Física?

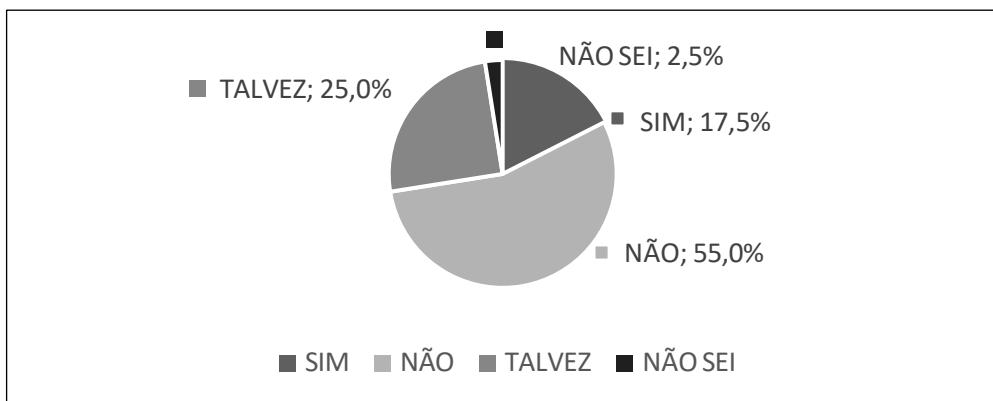


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Esses valores podem ser entendidos pelo fato de que, mesmo que o idoso consiga ingressar no Ensino Superior, muitos enfrentam barreiras que impedem o pleno reconhecimento de suas necessidades e individualidades. A falta de inclusão digital, o preconceito etário presente nesse ambiente, e a forma como a mídia frequentemente os retrata como frágeis e dependentes contribuem para reforçar estereótipos e dificultam a construção de uma cidadania plena para esse grupo social (Santos 2024).

Além disso, foram feitas perguntas sobre o impacto da idade no desempenho acadêmico e na atuação profissional, a primeira delas foi: “Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?”(Q27). Para essa questão, 17,5% responderam que sim, 55% disseram que não, 25% afirmaram que talvez, e 2,5% declararam não saber.

Gráfico 7 - Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?

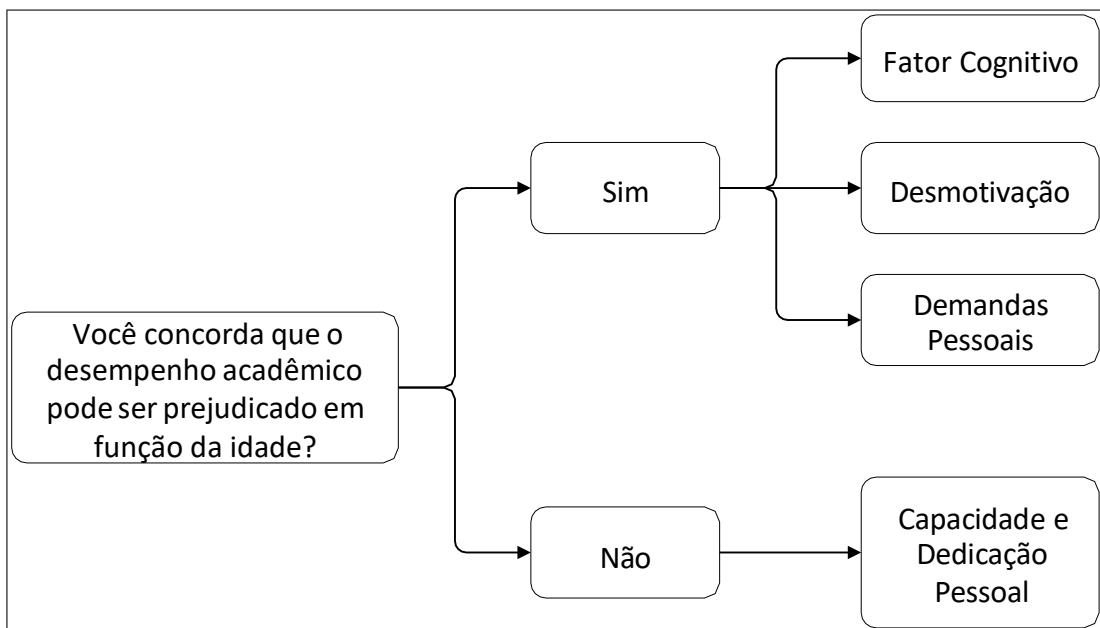


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As justificativas para essa questão seguiram os seguintes pontos: a idade pode, sim, interferir no processo de aprendizagem devido ao possível declínio cognitivo, o que pode tornar o aprendizado mais lento. Além disso, foi mencionado pelos discentes a desmotivação que algumas pessoas mais velhas podem apresentar, bem como outras demandas pessoais frequentemente enfrentadas por esse grupo, como tarefas domésticas, responsabilidades profissionais e o cuidado com os filhos.

Por outro lado, aqueles que argumentaram que a idade não interfere destacam que a capacidade de aprender está relacionada principalmente à dedicação pessoal de cada indivíduo, ao interesse e ao esforço investido no processo de aprendizagem. Esses dados dialogam com a discussão da questão “Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?” (Q18) e a questão “Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?” (Q10). É possível visualizar as percepções dos discentes no Diagrama 5, abaixo:

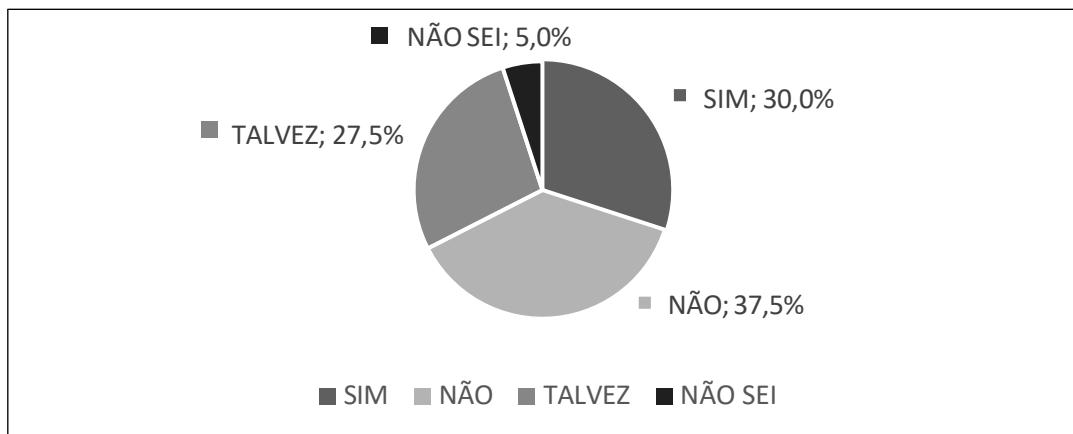
Diagrama 5 - Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dando continuidade ao questionário, perguntou-se: “Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado à idade?” (Q29). Houve respostas afirmativas, negativas, indefinidas e também de participantes que relataram não saber se já fizeram esse tipo de comentário. Os percentuais correspondentes podem ser observados no Gráfico 8, a seguir:

Gráfico 8 - Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado à idade?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

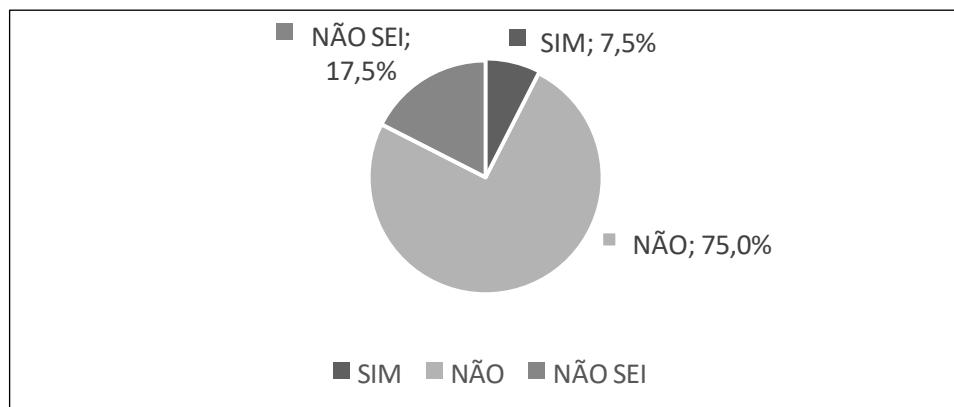
Esses resultados podem ser explicados pela pouca divulgação e conscientização sobre o preconceito etário, que pode se manifestar de forma explícita, quando é consciente e intencional, ou de maneira implícita, de modo inconsciente, conforme aponta o *Relatório Mundial sobre o Idadismo* (2022). No cotidiano, observa-se com maior frequência a manifestação implícita, ou seja, o preconceito mascarado e “sem querer”. Expressões como “você tem um espírito de velho” ou “você age como um velho” são exemplos comuns que revelam, nas entrelinhas, que o termo “velho” carrega conotações negativas, contribuindo para a desvalorização da pessoa (Santana et al., 2024).

Por fim, questionou-se “Você concorda que pessoas mais velhas que concluem o ensino superior têm pouco ou nenhum espaço para atuar na profissão?” (Q30) 20 concordam, 37,5% discordam dessa ideia, 22,5% acham que talvez e 20% não sabem. Os trabalhadores mais velhos, por vezes, são percebidos como menos dispostos às atividades laborais, já que alguns colegas de organização podem alegar que utilizam a idade como justificativa para evitar determinadas tarefas (Peroni, 2025).

3.1.5 Etarismo e Educação Física

Nesta seção, o foco recai sobre a relação entre o envelhecimento e a atuação profissional em Educação Física, analisando como fatores como a imagem corporal, padrões midiáticos e a autoavaliação podem influenciar a prática docente e a valorização profissional. A primeira questão investigou como os participantes enxergam o envelhecimento, por meio do questionamento: “Você entende o envelhecimento como algo negativo para o profissional de Educação Física?” (Q31). As repostas do discentes podem ser vistas no gráfico 9, abaixo:

Gráfico 9 - Você entende o envelhecimento como algo negativo para o profissional de Educação Física?



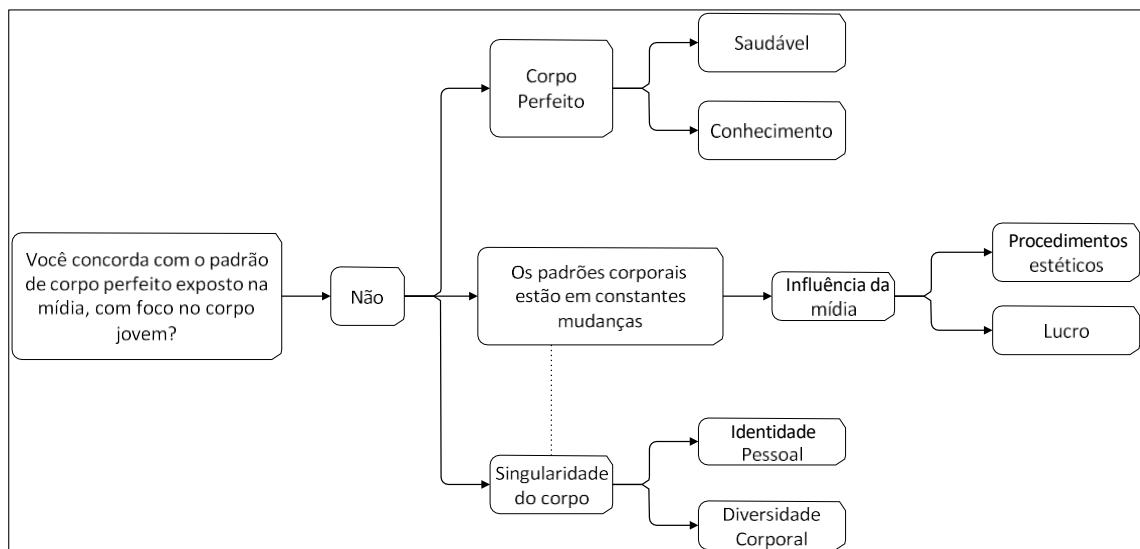
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Esse resultado ilustrado acima indica que, para grande parte dos respondentes, o envelhecimento não representa um fator de desqualificação profissional, mas pode ser compreendido como parte do percurso existencial e de construção da identidade ao longo da vida. Além disso, estudos apontam que o corpo é socialmente construído e que os significados a ele atribuídos dependem de valores culturais e coletivos, os que influenciam diretamente a forma como o indivíduo é percebido no meio social e profissional (Le Breton, 2007).

Nesse sentido, embora ainda exista a presença de estereótipos que associam a idade avançada à perda de capacidade, refletindo o fenômeno do etarismo como preconceito e discriminação em função da idade (Winandy, 2023). A tendência identificada nos dados reforça uma visão positiva do envelhecimento, mais próxima da ideia de que envelhecer com qualidade depende de escolhas e atitudes que repercutem na vida pessoal e profissional (Zago, 2023).

Considerando o forte impacto dos padrões corporais estabelecidos socialmente, investigou-se também "Você concorda com o padrão de corpo perfeito exposto na mídia, com foco no corpo jovem?"(Q32). 95% não concordam e 5% não sabem, nessa pergunta não foi obtido nenhuma resposta "sim". Essa questão buscou analisar de que forma a valorização da juventude e de determinadas características físicas influencia a percepção profissional.

Diagrama 6 - Você concorda com o padrão de corpo perfeito exposto na mídia, com foco no corpo jovem?



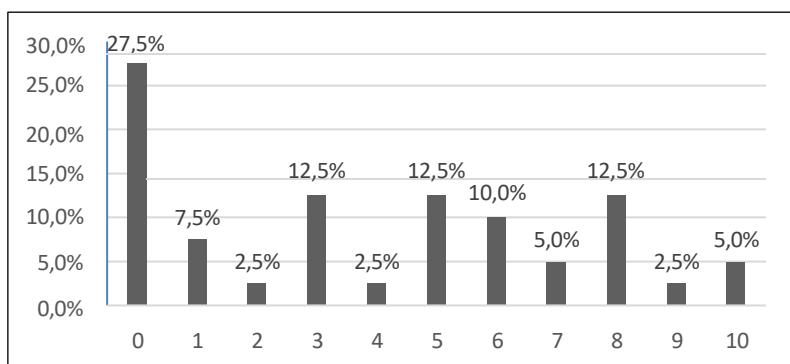
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Todos os participantes discordam desse padrão que é propagado, pois, para parte da amostra, um corpo “perfeito” significa ser saudável. Considera-se que o profissional não precisa se enquadrar nesses padrões estéticos, mas sim possuir conhecimento técnico e competência na área. Alguns relataram que tais padrões são mutáveis e sofrem forte influência da mídia.

Essa ideia é defendida por Oliveira (2017), ao afirmar que, cada vez mais, a mídia ajuda a espalhar padrões artificiais que se propagam de diversas formas pelas instituições contemporâneas. O corpo nela exibido está fora do alcance da maior parte da população, e as mídias têm vendido a eternização da juventude. Além disso, para uma parcela dos entrevistados, a padronização dos corpos resultaria na perda da diversidade corporal e no apagamento da história e da identidade dos indivíduos.

Além disso, avaliou-se a possível pressão estética exercida sobre os profissionais da área, por meio da pergunta: 'Você concorda que o profissional de Educação Física precisa estar dentro do padrão de corpo perfeito exposto na mídia para ser reconhecido em seu trabalho?' (Q34). Os resultados mostraram que parte dos participantes discordou totalmente dessa afirmação, enquanto os demais apresentaram diferentes níveis de concordância, como pode ser observado no Gráfico 10, a seguir:

Gráfico 10 - Você concorda que o profissional de Educação Física precisa estar dentro do padrão de corpo perfeito exposto na mídia para ser reconhecido em seu trabalho?

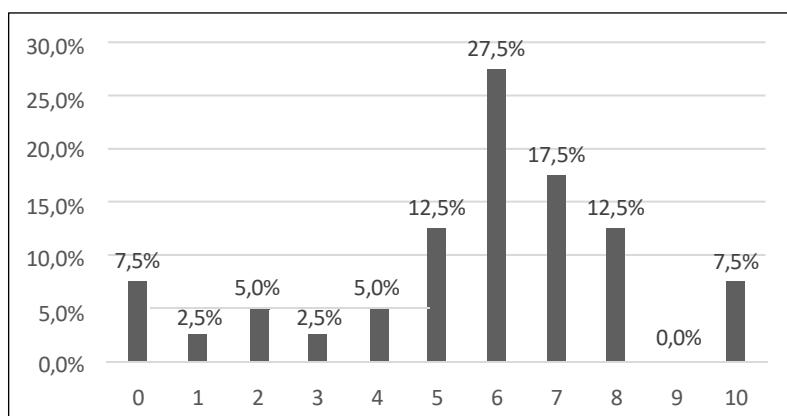


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Essas variações evidenciam percepções diversificadas sobre a exigência de um padrão corporal na valorização profissional. Observa-se, contudo, uma tendência de rejeição à ideia de que a competência profissional esteja atrelada a padrões estéticos, ainda que existam respostas que indicam certa influência da mídia nesse aspecto.

Por fim, para compreender a influência da idade na autopercepção dos profissionais, foi levantada a indagação: 'Você concorda que o processo de envelhecimento influencia diretamente na autopercepção da imagem corporal dos profissionais da Educação Física?' (Q35). Os resultados indicaram que as respostas foram variadas, com participantes distribuindo suas avaliações em diferentes níveis da escala de 0 a 10, demonstrando percepções diversificadas sobre o tema. Os percentuais específicos podem ser observados no Gráfico 11 a seguir:

Gráfico 11 - Você concorda que o processo de envelhecimento influencia diretamente na auto-percepção da imagem corporal dos profissionais da Educação Física?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Essa distribuição revela maior concentração de respostas nas notas intermediárias e altas, especialmente na nota 6, sugerindo que boa parte dos participantes percebe influência relevante do envelhecimento na forma como os profissionais da área veem sua própria imagem corporal.

3.1.6 Soluções

Neste bloco, apresentam-se as questões aplicadas aos participantes sobre medidas e soluções relacionadas ao preconceito por idade no contexto acadêmico. Nesse sentido, considerou-se relevante questionar: "Você concorda que deveriam existir punições legais para quem pratica preconceito por idade?"(Q36). Nesse item, 80% dos participantes responderam "Sim". 3 participantes afirmaram "Não". Já 5 pessoas declararam "Não sei". De modo semelhante, ao serem questionados "Você concorda que deveriam existir normas acadêmicas relacionadas ao preconceito por idade?"(Q37) , 95,0% concordaram que tais normas deveriam existir, enquanto apenas 5,0% se posicionaram contrariamente.

Para compreender a valorização da diversidade geracional, também foi fundamental a indagação: "Você concorda que escolher pessoas de diferentes gerações é saudável para um grupo de trabalho acadêmico?"(Q38). Nesse caso, 87,5% dos participantes responderam "Sim", o restante da amostra afirma que não ou não ter certeza. No que se refere à formação docente, foi levantada a questão: "Ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, você concorda que seria importante discutir o preconceito relacionado à idade, suas causas, consequências e formas de inibir o problema?"(Q39). A totalidade dos participantes respondeu afirmativamente.

Ainda, visando equiparar a relevância deste tipo de discriminação a outros já amplamente combatidos, questionou-se: "Você concorda que o preconceito relacionado à idade deveria ter a mesma atenção e esforço no combate que qualquer tipo de preconceito?" (Q41). A maioria dos participantes, 87,5%, concordou com essa afirmação, enquanto 10% responderam "Talvez" e uma pequena parcela afirma não saber.

Por fim, destacou-se a importância da conscientização de todos os atores envolvidos no processo educacional, considerando a indagação: "Você concorda que

tanto alunos quanto professores precisam se conscientizar sobre preconceito relacionado à idade?"(Q42). A grande maioria dos participantes, 97,5%, respondeu "Sim", enquanto 2,5% assinalaram "Talvez", evidenciando consenso sobre a necessidade de sensibilização conjunta para enfrentar o preconceito etário no ambiente acadêmico.

Esses achados corroboram a literatura, que indica que o etarismo, assim como outras formas de preconceito, prejudica a sociedade e dificulta o enfrentamento do envelhecimento populacional, processo natural que, embora traga limitações físicas, agrega experiência, maturidade e conhecimento (Santana, et al). Ainda segundo o autor, para superar esse tipo de discriminação, são necessárias estratégias amplas, políticas, sociais, culturais e econômicas que assegurem direitos, combatam a exclusão e garantam a participação ativa das pessoas idosas.

Ao serem questionados sobre como o tema do etarismo deveria ser abordado no contexto acadêmico, os participantes apresentaram sugestões predominantemente voltadas para o âmbito do ensino. Entre as propostas, destacaram-se as expostas no Diagrama 7, abaixo:

Diagrama 7 - De que forma você acredita que seria importante abordar e ampliar esse assunto?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Além disso, foi ressaltada a importância da implementação de políticas públicas que tratem do etarismo de maneira direta, tanto em sala de aula quanto no espaço

universitário em geral. Tais iniciativas foram apontadas como fundamentais para promover a conscientização e contribuir para o enfrentamento desse preconceito, que afeta especialmente as pessoas mais velhas e ainda recebe pouca atenção no ambiente acadêmico.

3.2 PARTE 2 – DOCENTES

3.2.1 Caracterização Dos Participantes

Participou da pesquisa 6 professores que lecionam disciplinas específicas do curso. Com base nos dados coletados, observa-se que a maioria dos docentes se encontra na faixa etária entre 31 e 40 anos, correspondendo à metade dos respondentes, seguida pelas faixas de 41 a 50 anos e mais de 50 anos, com menor representatividade. Em relação ao local de residência, destaca-se uma concentração significativa em Sousa-PB, enquanto apenas um participante reside em João Pessoa-PB e outro em Campina Grande-PB. Quanto à trajetória escolar, verificou-se que a maior parte cursou o ensino fundamental e médio em instituições públicas, havendo ainda registros de participantes que estudaram em escolas privadas ou de forma mista.

3.2.2 Grau De Conhecimento Sobre Etarismo

Para melhor compreensão do nível de conhecimento dos docentes sobre o preconceito etário, perguntou-se “Qual seu grau de conhecimento sobre etarismo?” (Q5), observou-se que as respostas variaram entre os valores 5 e 9, em uma escala de 0 a 10. Isso indica que todos os participantes possuem algum nível de conhecimento sobre o tema, sem registros de desconhecimento total (valores muito baixos). A média aproximada das respostas é 6,7, o que demonstra um nível de conhecimento considerado intermediário a alto.

3.2.3 Aspectos Culturais E Acadêmicos

Nesse bloco buscou-se compreender de forma mais aprofundada o entendimento dos docentes sobre questões ligadas ao processo de envelhecimento, e como isso pode interferir na prática docente e nas relações discentes. A primeira indagação desse bloco foi: “Você acha que existe preconceito pela idade?” (Q6), a

maioria dos participantes respondeu afirmativamente, enquanto uma parcela menor declarou não saber, revelando que o tema ainda pode gerar dúvidas em alguns.

Diante dessas respostas, é importante destacar que o preconceito relacionado à idade é conhecido como etarismo, Winandy (2023) o conceitua como o ato de discriminar o indivíduo por sua idade cronológica, seja jovem ou idoso. Além disso, sabe-se que o etarismo ocupa a terceira posição entre os preconceitos terminados em “ismo” mais comuns, ficando atrás apenas do sexismo e do racismo (Loth, 2014).

No questionamento: “Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual?” (Q7), observou-se predominância de respostas afirmativas, ainda que parte dos participantes tenha discordado, evidenciando diferentes compreensões sobre os efeitos do envelhecimento no desempenho cognitivo. Por sua vez, na pergunta “Você acredita que a idade interfere no processo de ensino-aprendizagem da turma?” (Q18), a maior parte dos respondentes considerou que não, embora alguns tenham indicado “sim” ou “talvez”, o que revela percepções distintas em relação ao tema.

Segundo as respostas dos docentes, o processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado ao conhecimento do professor e à maneira como este é compartilhado com a turma, sendo a experiência docente um fator que pode enriquecer a prática pedagógica, independentemente da idade. Ressalta-se ainda que a aprendizagem é influenciada por diversos aspectos, como o nível de cognição de cada indivíduo e as metodologias pedagógicas adotadas, que desempenham papel fundamental na construção do conhecimento.

Apesar de uma aparente contradição entre as respostas das questões (Q7) e (Q18), já que os docentes admitem que a idade pode influenciar a capacidade intelectual, mas não a percebem como barreira ao aprendizado em sala de aula, observa-se, na verdade, uma diferenciação importante: os professores reconhecem possíveis variações individuais, mas entendem que essas não comprometem o desenvolvimento do processo coletivo de ensino-aprendizagem.

Essa compreensão vai ao encontro de estudos que indicam a educação em idade avançada é um “excelente treinamento mental”, além de um recurso capaz de promover a autoestima e fortalecer vínculos sociais (Balmant, 2024). Assim, evidencia-se uma visão flexível e inclusiva sobre o aprendizado, que se ajusta às necessidades dos alunos e reafirma que a capacidade de aprender não se esgota com a idade, mas decorre da interação de múltiplos fatores.

No que se refere ao ambiente universitário, a questão “Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?”(Q10) os resultados apontaram a predominância de respostas positivas, evidenciando a percepção de que esse grupo pode demandar suporte diferenciado.

As respostas dos docentes revelaram certa limitação de conhecimento sobre o tema, acompanhada de insegurança ao abordar a questão do envelhecimento no ambiente acadêmico. Apesar disso, foi possível identificar, a partir de seus relatos, que a participação de pessoas idosas em atividades universitárias está condicionada a fatores como horário, local, disponibilidade de materiais adequados, acessibilidade e condições de saúde. Tais aspectos reforçam a necessidade de olhar para o envelhecimento de forma plural, compreendendo que cada indivíduo apresenta diferentes demandas e possibilidades.

Nesse cenário, torna-se fundamental respeitar a autonomia e a funcionalidade de cada pessoa idosa, evitando generalizações ou estigmatizações. Mais do que oferecer suporte, trata-se de criar condições de equidade que garantam um acesso justo e inclusivo, sustentado por uma rede de apoio capaz de atender às necessidades específicas de cada estudante. Pois segundo Oliveira (2016), é preciso entender que as limitações e dificuldades decorrentes de causas patológicas podem ser vivenciadas por qualquer grupo etário.

Por fim, destaca-se que a educação para pessoas idosas exige uma pedagogia específica, com conteúdo e metodologias adaptadas. Nesse contexto, o sucesso do aprendizado não depende tanto da idade, mas sim de fatores como a motivação do aluno, a saúde e o método de ensino utilizado (Oliveira et al., 2021).

Na questão “Você acha que a idade é um fator importante para frequentar determinados ambientes?” (Q9), verificou-se que a maioria dos docentes (66,7%) respondeu negativamente, indicando que, para eles, a idade não constitui um critério relevante nesse contexto. Contudo, 16,7% responderam “sim” e outros 16,7% optaram por “talvez”, revelando a existência de percepções divergentes.

Na pergunta “Você concorda que a idade interfere na socialização entre alunos, fora do ambiente universitário?”(Q26), destacou-se a percepção de que sim, embora 16,7% tenham respondido “talvez”, o que indica que, para alguns, a idade pode gerar barreiras de interação. Segundo Zago (2023), a idade cronológica funciona como um marcador social que enquadra os indivíduos em grupos etários específicos. Essa categorização pode impor crenças e valores sociais que desconsideram a

singularidade de cada pessoa, afetando até mesmo sua identidade. O autor destaca ainda que, na idade adulta tardia o indivíduo tende a sofrer um processo de coisificação, sendo reduzido socialmente à condição de “um velho”.

Sobre a questão “Você acredita que existe uma idade ideal para iniciar a vida acadêmica?”(Q8), a maior parte afirmou que não, sugerindo que o ingresso no ensino superior pode ocorrer em diferentes momentos da vida, sem prejuízo ao aprendizado. Quando indagados: “Você acredita que o melhor momento para iniciar o ensino superior é imediatamente após concluir o ensino médio?”(Q20), 66,7% disseram não, 16,7% sim e 16,7% talvez, o que evidencia que essa decisão depende mais das condições individuais do que de um padrão pré-estabelecido.

Quando comparamos com as respostas dos discentes notamos que, enquanto os docentes destacam que o momento de ingresso no ensino superior depende de fatores individuais, como maturidade e condições pessoais, os discentes tendem a valorizar mais a continuidade imediata após o ensino médio. Essa diferença evidencia perspectivas distintas sobre o processo de ingresso na vida acadêmica, apesar do consenso sobre a inexistência de uma idade ideal para iniciar os estudos.

Em seguida foi perguntado: “Você entende que idosos sofrem mais que jovens com preconceitos relacionados à idade?”(Q12), as respostas se distribuíram de forma equilibrada: 33,3% disseram que sim, a mesma quantidade afirma que talvez, enquanto 16,7% afirmaram não e o restante da amostra não souberam responder. O etarismo pode ser vivenciado pelo mais jovens também, porém é mais comum no público idoso.

Da mesma forma, na questão “Você concorda que a idade é um fator relevante para o relacionamento entre colegas?”(Q17), destacou-se a resposta “não” (66,7%), seguida de “talvez” (33,3%), sugerindo que a idade não representa um grande obstáculo nas relações interpessoais. Em relação à socialização, foi feito o questionamento: “Você acredita que o melhor desenvolvimento acadêmico parte de amizade entre mesma geração?”(Q16) teve maioria de respostas negativas, indicando que a interação intergeracional não compromete o desempenho acadêmico.

A visão dos participantes de que o desenvolvimento acadêmico não é restrito a interações entre a mesma geração encontra eco em pesquisas que demonstram os benefícios da convivência intergeracional. O convívio entre estudantes de diferentes idades traz 'efeitos positivos para ambos' os grupos, pois permite a troca de experiências e a quebra de preconceitos (Dórea, 2023)

Na questão “Você acredita que professores mais novos estão mais motivados e apresentam o conteúdo mais atual?” (Q13), as opiniões ficaram divididas entre sim, não e talvez, mostrando que a competência docente não pode ser reduzida apenas à idade.

Por fim, no questionamento “Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?” (Q14), (83,3%) dos professores responderam que não e apenas (16,7%) respondeu com “talvez”. Os docentes justificaram que, na sociedade atual, marcada pela era digital, é fundamental que todas as pessoas busquem se aperfeiçoar e compreender os recursos tecnológicos como forma de aprimorar o desempenho educacional. Portanto, salientaram que a facilidade no uso da tecnologia não está condicionada exclusivamente à idade, mas à capacidade de atualização e à dedicação individual em aprender.

Foi ressaltado ainda pelos professores que as ferramentas digitais e o acesso à informação estão se tornando cada vez mais intuitivos, o que amplia as possibilidades de aprendizagem e agrega valor ao conhecimento. Contudo, os professores também observaram que, embora muitos adolescentes tenham nascido em uma sociedade digital, isso não garante domínio crítico sobre o uso da tecnologia, evidenciando que a familiaridade não decorre apenas da geração a que se pertence, mas do modo como cada indivíduo se apropria desses recursos.

Nesse sentido, segundo Velho e Herédia (2020), a pandemia de COVID-19 demonstrou a capacidade de adaptação da população idosa a mudanças sociais e, em especial, às digitais. Eles tiveram de modernizar seus hábitos para continuar gerenciando sua rotina em meio ao isolamento, mostrando uma habilidade de se adaptar que muitas vezes é subestimada.

De acordo com Araujo e Silveira (2024), é importante reconhecer que o avanço da informática modificou tanto a produção do conhecimento quanto as formas de comunicação, e muitos idosos não tiveram contato com as tecnologias digitais ao longo da vida adulta, o que pode tornar mais difícil a adaptação a ambientes de aprendizagem que utilizam esses recursos. Dessa forma, ainda segundo a autora citada, a pouca familiaridade com computadores, smartphones e internet ainda pode representar uma barreira para acessar materiais educacionais online e participar de plataformas digitais de ensino.

3.2.4 Realidade Do Etarismo

Ao serem questionados “Você já foi vítima de preconceito pela idade?” (Q21), parte significativa dos participantes respondeu que “sim” (50%); desses, dois respondentes têm mais de 40 anos, enquanto outros afirmaram “não” (50%) ter vivenciado essa situação. Um dos docentes relatou ter sofrido preconceito etário na sala de aula ao realizar uma prática. Esse episódio mostra como situações de exposição podem gerar julgamentos relacionados à idade, seja pela forma de conduzir a atividade ou pelo próprio desempenho.

Um segundo docente trouxe uma experiência mais detalhada, afirmando que o preconceito é algo frequente nas aulas de Educação Física. Segundo ele, é comum haver comparações entre professores e alunos em relação ao corpo e à aparência. Além disso, destacou que costuma ouvir comentários como “não aparentar a idade que tem”, frases que muitas vezes soam como elogios, mas que, na realidade, reforçam estereótipos sobre juventude e criam expectativas irreais sobre o corpo docente.

É comum as pessoas dirigirem frases aos mais velhos, como “Desculpa perguntar, mas quantos anos você tem?”, “Tá querendo parecer mocinha/garotão” e “Depois de uma certa idade...”, que reforçam preconceitos relacionados à idade, limitam comportamentos e perpetuam estereótipos sobre o envelhecimento (Globo, 2023). Assim, tanto nas práticas cotidianas quanto na linguagem social, observa-se a pressão sobre indivíduos para se adequarem a padrões de juventude e aparência.

“Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado à idade?” (Q29) apresentou variedade de respostas, com 50% afirmando que sim e os demais negando. Esses dados sugerem que comportamentos etaristas podem ser muitas vezes inconscientes ou naturalizados, sendo reproduzidos mesmo sem intenção. Na sequência, a pergunta “Você já presenciou algum preconceito pela idade em sala de aula?” (Q23) obteve maioria de respostas negativas, embora algumas pessoas tenham relatado já ter presenciado tal ocorrência. Esse conjunto de respostas revela que, embora o preconceito possa não ser constantemente evidente em contextos educativos, ele está presente tanto na vivência direta quanto na observação ou reprodução de comportamentos.

De acordo com Peroni (2025), a falta de conhecimento e de reflexão crítica sobre o etarismo contribui para a naturalização de práticas etaristas no ambiente de trabalho. Conforme aponta Spedale (2018), os estereótipos negativos relacionados à idade muitas vezes se apresentam de forma familiar e parecem normais no cotidiano.

Dessa maneira, atitudes como silêncio, incompreensão, normalização e a conexão do etarismo com outras situações do contexto estão diretamente ligadas à naturalização do preconceito etário (Spedale, 2018; Hanashiro; Pereira, 2020).

Na questão seguinte, questionou-se “Você já se desmotivou a participar de atividades acadêmicas com pessoas de gerações diferentes?”(Q24) apresentou respostas equilibradas entre sim e não, o que demonstra que a convivência intergeracional pode ser positiva para alguns, mas um desafio para outros. Em relação à motivação e ao desempenho, a questão “Você entende que pessoas mais velhas têm menos motivação em permanecer no curso de Licenciatura em Educação Física?”(Q25) mostrou predominância de respostas negativas.

No questionamento “Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?”(Q27), observou-se que a maioria respondeu “não” (83,3%), enquanto apenas um participante optou por “talvez” (16,7%). Como citado anteriormente, na terceira idade, o aprendizado pode ser mais lento e algumas funções cognitivas, como memória, linguagem e atenção, podem sofrer pequenas alterações. Porém, essas mudanças não impedem que os idosos realizem suas atividades do dia a dia normalmente.

Na perspectiva dos docentes, o desempenho acadêmico é visto como algo individual, resultado do esforço e da dedicação de cada estudante, independentemente da idade. No ponto de vista deles os idosos são plenamente capazes de alcançar bons níveis de rendimento, embora possam necessitar de mais tempo em determinadas atividades, o que não significa menor capacidade de aprendizado. Além da idade, outros fatores, como a formação recebida na educação básica, podem influenciar o processo, reforçando que o comprometimento pessoal é o principal determinante do sucesso acadêmico.

Na pergunta “Você concorda que pessoas mais velhas que concluem o ensino superior têm pouco ou nenhum espaço para atuar na profissão?”(Q30), a maioria respondeu negativamente, embora tenham surgido respostas positivas e até mesmo a opção “talvez”, refletindo uma percepção dividida sobre as oportunidades oferecidas a profissionais mais velhos no mercado de trabalho. Segundo Zago (2023), essa percepção dialoga com a realidade observada no mercado de trabalho formal, no qual vagas de emprego frequentemente são negadas em razão da idade e, não raramente, surgem comentários como: “Você não tem mais idade para isso!”.

3.2.5 Etarismo e Educação Física

Ao serem questionados “Você entende o envelhecimento como algo negativo para o profissional de Educação Física?”(Q31), as respostas ficaram equilibradas, sendo 50% “sim” e 50% “não”. Esse dado revela que não há consenso entre os participantes, indicando diferentes percepções sobre o impacto da idade na atuação profissional. Porém quando questionados: “Você concorda que o processo de envelhecimento influencia diretamente na auto-percepção da imagem corporal dos profissionais da Educação Física?” (Q35), uma parte da amostra (33,3%) afirmam não ter influência, enquanto o restante da amostra concorda em grau de 5 – 8, ou seja, para maioria a idade influencia na percepção da imagem corporal.

É possível notar que enquanto na Q31 há divisão de opiniões sobre o envelhecimento ser algo negativo ou não, na Q35 a maioria reconhece que o envelhecimento impacta a autoimagem, revelando que, mesmo sem consenso sobre ser algo negativo, existe uma percepção de que a idade altera a forma como o profissional de Educação Física se enxerga.

Diante disso, a compreensão do corpo não pode se limitar apenas à sua dimensão biológica, pois ele é, antes de tudo, uma construção social e cultural. Le Breton (2007) enfatiza que "As representações do corpo são representações da pessoa", pois o corpo é "lugar do contato privilegiado com o mundo". Essa perspectiva nos leva a entender que as percepções sobre o envelhecimento e a imagem corporal dos profissionais de Educação Física não são puramente individuais, mas estão inseridas em um contexto social que molda essas visões.

Na questão “Você concorda com o padrão de corpo perfeito exposto na mídia, com foco no corpo jovem?”(Q32), observou-se novamente um equilíbrio: 50% responderam “sim” e 50% “não”, o que demonstra opiniões divididas em relação à influência da mídia na definição do corpo ideal.

Nas respostas dos docentes percebe-se uma contradição entre o princípio da individualidade biológica, tão valorizado na Educação Física, e a imposição de um padrão único de corpo que a mídia insiste em divulgar. Enquanto o trabalho profissional busca reconhecer e respeitar as particularidades de cada pessoa, a cultura atual continua a reforçar modelos estéticos padronizados, geralmente associados à juventude.

Os docentes afirmam ainda que a influência midiática, sustentada por interesses de mercado, acaba criando estereótipos de beleza que moldam comportamentos e expectativas sociais. Essa pressão não atinge apenas os alunos, mas também os próprios profissionais da área, que muitas vezes se veem cobrados a se adequar a esses padrões para obter reconhecimento. Esse fenômeno reflete o que Zago (2023) descreve sobre os meios de comunicação modernos: eles não apenas transmitem valores, mas também formam “massas temporárias”, influenciando e moldando a opinião pública em relação a modelos de corpo e ao envelhecimento.

Além disso, o aumento da expectativa de vida contribuiu para o surgimento de pesquisas que visam o desenvolvimento de cosméticos e produtos anti-envelhecimento cada vez mais avançados, que ganham destaque no mercado em resposta ao desejo social de aparecer mais jovem (Zago, 2023). Dessa forma, os docentes percebem na prática que tanto a mídia quanto o mercado reforçam padrões estéticos ligados à juventude, à beleza e à saúde, impactando não apenas a percepção que os profissionais têm de si mesmos, mas também a forma como exercem sua atuação.

No questionamento “Você concorda que o profissional de Educação Física tem que estar dentro do padrão de corpo perfeito exposto na mídia para ser reconhecido em seu trabalho?” (Q34), em uma escala de 0 a 10 de concordância com a informação, (66,7%) da amostra discorda totalmente desse padrão, enquanto 33,3% concordam entre um grau 5-6.

Foi possível notar a partir das respostas que, apesar de opiniões divididas sobre concordar ou não com o corpo perfeito como padrão que é exposto na mídia (Q32), em Q34 a maioria dos docentes rejeita que o reconhecimento profissional dependa dessa adequação estética, mostrando uma crítica à imposição de padrões, ainda que eles sejam reconhecidos como socialmente existentes.

3.2.6 Soluções

Na questão “Você concorda que deveriam existir punições legais para quem pratica o preconceito por idade?” (Q36), 85,7% responderam “sim” e apenas 14,3% “não”, indicando que a maioria vê a necessidade de sanções jurídicas como forma de coibir práticas discriminatórias. Em relação à pergunta “Você concorda que deveriam

existir normas acadêmicas relacionadas ao preconceito por idade?"(Q37), novamente a maioria concordou (85,7% "sim"), enquanto 14,3% responderam "não sei". Isso demonstra que, embora o reconhecimento da importância seja elevado, ainda há dúvidas sobre como tais normas poderiam ser aplicadas.

Na questão "Você concorda que escolher pessoas de diferentes gerações é saudável para um grupo de trabalho acadêmico?" (Q38), houve unanimidade: 100% responderam "sim", o que revela uma visão positiva da convivência intergeracional no ambiente acadêmico. Quando questionados "Ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, você concorda que seria importante discutir sobre o preconceito relacionado à idade, suas causas, consequências e formas de inibir o problema?" (Q39), também houve unanimidade.

Na pergunta "Você concorda que o preconceito relacionado à idade deveria ter a mesma atenção e esforço no combate que qualquer tipo de preconceito?"(Q41), todos os participantes (100%) responderam "sim", evidenciando que o etarismo é percebido como uma forma de discriminação que merece igual atenção. Por fim, na questão "Você concorda que tanto alunos quanto professores precisam se conscientizar sobre preconceito relacionado à idade?"(Q42), também houve consenso, reforçando a necessidade de sensibilização e educação continuada sobre o tema.

Os resultados mostram que os docentes têm uma postura clara e quase unânime sobre a importância de enfrentar o preconceito por idade. Apesar de algumas poucas dúvidas em relação a punições legais ou normas específicas, a visão predominante é de valorização da diversidade entre gerações e do reconhecimento de que o etarismo é uma forma de discriminação. Para eles, esse tipo de preconceito deve ser tratado com o mesmo peso e seriedade que outras questões já bastante discutidas, como o racismo e o sexism.

A unanimidade em pontos centrais, como a necessidade de discutir o preconceito por idade no curso de Licenciatura em Educação Física e a percepção de que a convivência entre diferentes gerações é positiva, mostra não só sensibilidade, mas também a abertura dos docentes para incluir esse debate no processo formativo. Isso reforça a importância de preparar futuros professores para refletirem criticamente sobre o etarismo e atuarem de forma mais inclusiva e respeitosa nos espaços educacionais.

Outro aspecto relevante é o consenso de que tanto alunos quanto professores precisam se conscientizar sobre o tema. Esse dado indica que há uma compreensão de responsabilidade compartilhada no enfrentamento do preconceito etário, o que vai além da criação de normas ou regras formais, envolvendo um processo contínuo de sensibilização e mudança cultural dentro do meio acadêmico.

Nesse sentido, como aponta a literatura, combater o etarismo exige estratégias políticas, sociais, culturais e econômicas que assegurem direitos, garantam a participação ativa dos idosos e desfaçam a visão negativa sobre o envelhecimento, reconhecendo-o como parte natural e enriquecedora do ciclo da vida. (Santana et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar que tanto discentes quanto docentes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa reconhecem a existência do etarismo e apresentam um nível de conhecimento intermediário sobre o tema, o que demonstra a necessidade de aprofundar o debate e inserir o tema de forma sistemática na formação acadêmica.

No que diz respeito à discriminação relacionada à idade no curso, observa-se a presença desse tipo de preconceito no ambiente acadêmico. A partir dos relatos, foi possível identificar que tanto docentes quanto discentes já presenciaram tais situações e que alguns deles, inclusive, já foram vítimas durante a trajetória universitária. Ressalta-se que as vítimas estavam, em sua maioria, fora da faixa etária considerada jovem, situando-se em alguns casos acima dos 40 anos.

De tal modo, foi possível perceber que o preconceito em relação à idade está associado tanto à falta de conhecimento sobre o tema quanto ao fato de o envelhecimento ainda carregar consigo estereótipos negativos. Isso faz com que jovens e alguns adultos mantenham uma visão depreciativa dos idosos e do próprio processo de envelhecimento, frequentemente associados à fragilidade, à perda de cognição, à menor capacidade de atenção e a dificuldades no uso das tecnologias.

Além disso, os respondentes do estudo destacaram a influência da mídia no processo de envelhecimento, uma vez que ela tende a valorizar a juventude e a divulgar constantemente produtos anti-envelhecimento. Esse tipo de abordagem pode interferir na forma como os profissionais percebem sua própria imagem corporal, bem como contribuir para o etarismo, já que aqueles que não se enquadram nos padrões impostos pela sociedade podem se tornar alvo desse preconceito.

Observa-se, contudo, que, mesmo sem possuírem um conhecimento consolidado sobre o conceito de etarismo, os participantes reconhecem a importância de implementar medidas de combate a esse preconceito. Entre as propostas sugeridas, destacam-se a criação de políticas legais e normas acadêmicas, além da promoção de debates e rodas de conversa em sala de aula. Os respondentes também apontam que a convivência entre diferentes gerações é saudável e necessária, ressaltando a relevância de inserir o tema de forma sistemática no ambiente educacional.

Por fim, vale salientar a escassez de estudos que tratem do etarismo na área de Educação Física e no ambiente acadêmico universitário, embora trabalhos de

áreas como gerontologia, neurociência, andragogia(arte e ciência de ajudar adultos a aprender) e negócios tenham sido utilizados para fundamentar esta pesquisa. O presente estudo contribui para a ciência ao oferecer base para pesquisas futuras e contribuições para a gerontologia, os estudos intergeracionais, o envelhecimento e a Educação Física, além do combate ao etarismo no ambiente universitário. Os apontamentos apresentados podem ser aplicados tanto no contexto acadêmico quanto em outros espaços sociais, considerando que o etarismo se manifesta de forma democrática, afetando qualquer indivíduo, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional acelerado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA TATU. **Universitários com mais de 40 anos representam 13,5% dos alunos no Brasil.** 2022. Disponível em:

<https://www.agenciatatu.com.br/noticia/universitarios-com-mais-de-40-anos/>. Acesso em: 28 set. 2025.

ARAUJO, J.; SILVEIRA, G. Relação entre a neurociência e o processo de ensino-aprendizagem na terceira idade: estratégias de estimulação cognitiva. ***Psicologia***, v. 2, n. 2, 2024.

BALMANT, O. **Qual é a importância do estudo para o idoso?** *Estadão*, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/estudo-idoso-envelhecimento-saudavel-universidade/>. Acesso em: 21 set. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

DÓREA, E. **Etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos.** *Jornal da USP*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/etarismo-e-o-mais-frequente-e-universal-dos-preconceitos/>. Acesso em: 21 set. 2025.

FOLHA DO LITORAL. **Terceira idade nas faculdades: cada vez mais pessoas têm buscado o sonho de se formar.** 2021. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/editorias/educacao/terceira-idade-nas-faculdades-cada-vez-mais-pessoas-tem-buscado-o-sonho-de-se-formar/>. Acesso em: 28 set. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8317651/mod_folder/content/0/Gil%202008.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 27 ago. 2024.

GLOBO. **Termos e expressões etaristas que você deve abandonar.** *Gente*, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://gente.globo.com/termos-e-expressoes-etalistas-que-voce-deve-abandonar/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GRANZOTTI, F. **O que é etarismo e como a discriminação por idade impacta a vida de idosos.** *CNN Brasil*, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-e-etalismo-e-como-a-discriminacao-por-idade-impacta-a-vida-de-idosos/>. Acesso em: 15 set. 2025.

HANASHIRO, D. M. M.; PEREIRA, M. F. M. W. M. O etarismo no local de trabalho: evidências de práticas de “saneamento” de trabalhadores mais velhos. ***Revista Gestão Organizacional, Chapecó***, v. 13, n. 2, p. 98–117, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v13i2.5032>. Acesso em: 22 set. 2025.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua – Educação 2024: indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta.** 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

[noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta](https://noticias.noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta). Acesso em: 28 set. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 25 maio 2024.

INFOMONEY. EaD abre as portas do ensino superior para adultos. *InfoMoney*, 26 fev. 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/patrocinados/%25marca%25/ead-abre-as-portas-do-ensino-superior-para-adultos/>. Acesso em: 17 set. 2025.

LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOTH, G. B.; SILVEIRA, N. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecentes. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, p. 65-82, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273531662005.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

MAGALHÃES, T. Vídeo de universitárias do interior de SP debochando de colega de 40 anos gera indignação nas redes sociais. *CNN Brasil*, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/video-de-universitarias-do-interior-de-sp-debochando-de-colega-de-40-anos-gera-indignacao-na-redes-sociais/>. Acesso em: 27 set. 2025.

OLIVEIRA, G. S.; KOERICH, G. H.; COSTA, M. F. B. N. A. da; MENESES, M. M.s. Metodologias de aprendizagem direcionadas às pessoas idosas: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1-11, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357421227>. Acesso em: 21 set. 2025.

OLIVEIRA, L. C. L. de. Corpo, escolares e atuação profissional nas aulas de Educação Física: a percepção de graduandos de um curso de licenciatura. Repositório Digital IFPB, p. 1–39, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/ispui/handle/177683/2182>. Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. M. M. de; TOSCHI, M. S. Gerontologia educacional: uma didática para os idosos. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, Goiás, v. 1, n. 7, p. 5–17, 2016. Disponível em: <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/74>. Acesso em: 16 set. 2025.

OLIVEIRA, W. G. A. de. As expressões do etarismo nas organizações. 2023. 25 f. Monografia (Graduação em Administração) — Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6186>. Acesso em: 15 set. 2025.

ONU. Vietnam: ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 20 maio 2024.

PERONI, G. G. Holz; SILVA, P. de O. M. da. Etarismo e suas implicações sob a ótica dos servidores públicos mais velhos. *Revista de Ciências da Administração*, v. 27, n. 67, p. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2025.e99109>. Acesso em: 24 set. 2025.

QUINTANA, M. M. **Etarismo nos cursos de Ciências da Natureza da Unipampa.** 75 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências da Natureza) — Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, fev. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8235>. Acesso em: 30 abr. 2024.

RAMOS, A. C. O corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças. *Educação e Realidade*, v. 34, n. 2, p. 239-260, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432009000200015&script=sci_abstract. Acesso em: 3 set. 2024.

RELATÓRIO mundial sobre o idadismo. [S.I.]: **Pan American Health Organization**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTANA, J. C. de, FURTADO, V. C., FHON, J. R. S., Santos Neto, A. P. dos, LIRA, R. de, & LIMA, F. M. de . (2024). **ETARISMO NOS TEMPOS ATUAIS**. Epitaya E-Books, 1(58), 11-22. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024984p11>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, T. A. et al. Processo de envelhecimento no Brasil e o acesso ao ensino superior: novas expectativas para o idoso. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 1735–1744, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15223>.

SCHNEIDER, D. A.; FRITZ, M.; GOES, E. C. Gestão da diversidade: o etarismo no mercado de trabalho. *Caderno Acadêmico Unina de Tecnologia, Sociedade e Negócios*, v. 1, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51399/cau-tsn.v1i2.66>. Acesso em: 27 set. 2025.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 14, n. 3, p. 355-364, set./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>. Acesso em: 20 set. 2025.

SPEDALE, S. Desconstruindo o “trabalhador mais velho”: explorando as complexidades do posicionamento do sujeito na intersecção de múltiplos discursos. *Organização*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 38–54, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350508418768072>. Acesso em: 22 set. 2025.

MEC. **UNIVERSITÁRIOS com mais de 40 anos: segundo MEC, quase 600 mil brasileiros nessa faixa estão matriculados.** G1, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/15/universitarios-com-mais->

de-40-anos-segundo-mec-quase-600-mil-brasileiros-nessa-faixa-estao-matriculados.ghml. Acesso em: 20 maio 2024.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. ***Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade***, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020. Edição especial COVID-19. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>. Acesso em: 22 set. 2025.

WINANDY, F. **Etarismo: um novo nome para um velho preconceito**. São Paulo: Matrix, 2023. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Etarismo-Novo-Nome-Velho-Preconceito/dp/6589911754>. Acesso em: 10 maio 2024.

ZAGO, M. C. Corporeidade e etarismo. **As várias faces de Eva: o feminino na contemporaneidade** – v. 3. Editora Científica Digital, 2023. p. 56-70. DOI: 10.37885/230914415 . Acesso em: 5 set. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado

Esta pesquisa é sobre etarismo e Educação Física. O estudo está sendo desenvolvido por Rafhaelly Vitória Barbosa Medeiros, discente do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física no IFPB, Campus Sousa sob a orientação da professora Giulyanne Maria Silva Souto.

O objetivo do estudo é analisar a presença do etarismo entre docentes e discentes no curso de licenciatura em Educação Física do Alto Sertão paraibano. Apresentando como possíveis benefícios apontar caminhos e subsídios para o combate deste tipo de preconceito, o etarismo, no ambiente acadêmico da Educação Física e na sociedade, marcada pelo envelhecimento.

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação de um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em trabalhos científicos, em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros. sobre os riscos inerentes a participação em pesquisas científicas, sendo estes de cunho psicossocial, de distintos tipos e níveis, como por exemplo constrangimento e sensação de imposição para participação.

Em casos de desconforto, constrangimento ou estresse procure-nos pois buscaremos assegurar acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo seu acolhimento. Apenas buscaremos informações necessárias para a pesquisa; não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato; esclarecimentos e informações a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio; explicações necessárias para responder as questões além da garantia do direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as

atividades solicitadas pelo(a) Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, pois trata-se de direitos seu. Os dados obtidos nessa pesquisa serão arquivados pelo pesquisador responsável durante 5 anos.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba conforme legislação da Resolução 510/2016 adotada para pesquisas com seres humanos. Se você tiver algum gasto pela sua participação nesta pesquisa, ele será assumido pela pesquisadora e reembolsado. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado. Qualquer dúvida sobre a ética deste estudo e se considerar necessário entrar em contato, os contatos do comitê de ética do IFPB encontram-se no final deste documento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa

– PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail:

eticaempesquisa@ifpb.edu.br Horário de

atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Pesquisadora responsável: Giulyanne Maria

silva Souto Fone: (83) 988264930 / e-mail:

Giulyanne.souto@ifpb.edu.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO A – INSTRUMENTO DA PESQUISA

Questionário sobre Etarismo e Educação Física: Apontamentos de um curso de licenciatura. IFPB – Campus Sousa

O objetivo do estudo é analisar a presença do etarismo entre docentes e discentes no curso de licenciatura em Educação Física do Alto Sertão paraibano. Em caso de dúvida com a pesquisadora responsável: Giulyanne Souto Fone: (83) 988264930 / e-mail: Giulyanne.souto@ifpb.edu.br

1 – Qual sua idade?

<input type="checkbox"/> Menos de 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 à 25 anos	<input type="checkbox"/> De 26 à 30 anos
<input type="checkbox"/> De 31 à 40 anos	<input type="checkbox"/> De 41 à 50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos

Marque somente uma opção por questão!

2- Onde você mora?

Sousa - PB Outro município. Qual? _____

3 – No ensino fundamental e médio, você estudou em:

Escola Pública Escola Privada Mista, frequentou ambos modelos

4- Qual semestre do curso de Educação Física você está cursando atualmente?

Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Outro
----------	----	----	----	----	----	----	----	----	-------

GRAU DE CONHECIMENTO PRÉ-QUESTIONAMENTO

5 – Qual seu grau de conhecimento sobre etarismo? .

0 Não conheço	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Conheço totalmente
------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--------------------------

ASPECTOS CULTURAIS E ACADÉMICOS

6- Você acha que existe preconceito pela idade?

Sim Não Não Sei

7 – Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual?

Sim Não Talvez Não Sei

8- Você acredita que existe uma idade ideal para iniciar a vida acadêmica?

Sim Não Talvez Não Sei

9 – Você acha que a idade é um fator importante para frequentar determinados ambientes?

Sim Não Talvez Não Sei

10- Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?

Sim Não Talvez Não Sei

11 - Como justifica a sua resposta na questão anterior?

Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?

12 – Você entende que idosos sofrem mais que jovens com preconceitos relacionados a idade?

Sim Não Talvez Não Sei

13- Você acredita que professores mais novos estão mais motivados e apresentam o conteúdo mais atual?

Sim Não Talvez Não Sei

14- Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?

Sim Não Talvez Não Sei

15- Como justifica a resposta anterior?

Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?

16- Você acredita e o melhor desenvolvimento acadêmico parte de amizade entre mesma geração?

Sim Não Talvez Não Sei

17- Você concorda que a idade é um fator relevante para o relacionamento entre colegas?

Sim Não Talvez Não Sei

18 - Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?

Sim Não Talvez Não Sei

19 - Como justifica a resposta anterior?

Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?

20- Você acredita que o melhor momento para iniciar o ensino superior é imediatamente após concluir o ensino médio?

Sim Não Talvez Não Sei

REALIDADE

21- Você já foi vítima de preconceito pela idade?

Sim Não Não Sei

22- Se sofreu o preconceito pela idade, comente onde e como foi o preconceito que você sofreu:

23- Você já presenciou algum preconceito pela idade em sala de aula? .

Sim Não Talvez Não Sei

24 - Você já se desmotivou a participar de atividades acadêmicas com pessoas de gerações diferentes?

Sim Não Talvez Não Sei

25 - Você entende que pessoas mais velhas tem menos motivação em permanecer no curso de Licenciatura em Educação Física?

Sim Não Talvez Não Sei

26- Você concorda que a idade interfere na socialização entre alunos, fora do ambiente universitário?

Sim Não Talvez Não Sei

27 - Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?

Sim Não Talvez Não Sei

28- Como justifica a sua resposta na questão anterior?

Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?

29 - Você já fez um comentário que considero um preconceito relacionado à idade?

Sim Não Talvez Não Sei

30 - Você concorda que pessoas mais velhas que concluem o ensino superior tem pouco ou nenhum espaço para atuar na profissão?

Sim Não Talvez Não Sei

ETARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

31 - Você entende o envelhecimento como algo negativo para o profissional de Educação Física?

Sim Não Não Sei

32- Você concorda com o padrão de corpo perfeito exposto na mídia, com foco no corpo jovem?

Sim Não Não Sei

33 - Como justifica a sua resposta na questão anterior?

Você concorda com o padrão de corpo perfeito exposto na mídia, com foco no corpo jovem?

34- Você concorda que o profissional de Educação Física tem que estar dentro do padrão de corpo perfeito exposto na mídia para ser reconhecido em seu trabalho?

0 Não conheço	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Conheço totalmente
------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--------------------------

35- Você concorda que o processo de envelhecimento influencia diretamente na auto-percepção da imagem corporal dos profissionais da educação física?

0 Não conheço	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Conheço totalmente
------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--------------------------

SOLUÇÕES

36- Você concorda que deveriam existir punições legais para quem pratica o preconceito por idade?

Sim Não Não Sei

37- Você concorda que deveriam existir normas acadêmicas relacionadas ao preconceito por idade?

Sim Não Não Sei

38- Você concorda que escolher pessoas de diferentes gerações é saudável para um grupo de trabalho acadêmico?

Sim Não Não Sei

39- Ao longo do curso Licenciatura em Educação Física Você concorda que seria importante discutir sobre o preconceito relacionado à idade, suas causas, consequências e formas de inibir o problema?

Sim Não Talvez Não Sei

40- De que forma você acredita que seria importante abordar e ampliar esse assunto?

41- Você concorda que o preconceito relacionado à idade deveria ter a mesma atenção e esforço no combate que qualquer tipo de preconceito?

Sim Não Talvez Não Sei

42- Você concorda que tanto alunos quanto professores precisam se conscientizar sobre preconceito relacionado à idade?

Sim Não Talvez Não Sei

Obrigada!

ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Rafaella Vitória Barbosa Medeiros a desenvolver o seu projeto de pesquisa "ETARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS DA LICENCIATURA", que está sob a coordenação/orientação da Profª Drª Giulyanne Maria Silva Souto., cujo objetivo é: Analisar a presença do etarismo entre docentes e discentes no curso de licenciatura em Educação Física do Alto Sertão paraibano.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consustanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sousa, em 25/Novembro/2024.

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO ROSELÂNDIO BOTÃO NOGUEIRA
Data: 27/11/2024 11:30:44 -03:00
URL: https://sissi.ifpb.edu.br/validar/18.pdf-14

Francisco Roselândio Botão Nogueira
Diretor Geral IFPB- Campus Sousa
(assinatura e Carimbo)

ANEXO C – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estarismo e Educação Física: Apontamentos da Licenciatura

Pesquisador: Giulianne Maria Silva Souto

Área Temática:

versão: 3

CAAE: 85006634.4.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.422.454

Apresentação do Projeto:

Este parecer refere-se à análise das pendências elencadas no parecer consubstanciado nº 7.356.779, de 3 de fevereiro de 2025. O protocolo trata de uma pesquisa vinculada à disciplina: Seminário de Conclusão do Curso Superior de Educação Física, no Campus Sousa. O estudo tem como objetivo investigar a percepção de estudantes e docentes do curso de Educação Física sobre o estarismo, considerando as pesquisas sobre o preconceito associado ao processo de envelhecimento e à hipervalorização da juventude.

A abordagem adotada é *quanti-qualitativa*, de caráter exploratório e natureza fenomenológica, pois busca descrever e interpretar os fenômenos percebidos pelos participantes. Além disso, fundamenta-se na interpretação da realidade a partir da consciência dos sujeitos, formulada com base em suas experiências (Gil, 2008).

A amostra será composta por 40 estudantes de ambos os sexos, ingressantes no ano de 2024, e 9 docentes atuantes no referido curso. Como critérios de inclusão, adotou-se a exigência de estar regularmente matriculado no Curso de Educação Física e ter idade igual ou superior a 18 anos, no caso dos estudantes. Para os docentes, exige-se que estejam em efetivo exercício, sem afastamento ou licença. Como critérios de exclusão, serão considerados aqueles que se recusarem a responder às questões propostas, não comparecerem ao local de aplicação do

Endereço: Avenida João da Mata, 255, Bloco PRP/PG, Jardim
Bairro: Jardim
UF: PB Cidade: JOSÉ DA PENHA
CEP: 58.015-020
Município: JOSÉ DA PENHA
Telefone: (83) 3612-8726 Fax: (83) 3612-8706 E-mail: elizamempesquisa@ifpb.edu.br

Continuação do Páginas: 1-422-454

questionário e/ou não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLC).

A pesquisa será realizada por meio da aplicação presencial de um questionário, em data e local a serem acordados com a Coordenação do Curso de Educação Física. O instrumento foi adaptado de Quintana (Ciências da Natureza, UNIPAMPA, 2023) e abrange as seguintes dimensões: aspectos pessoais; grau de conhecimento sobre etarismo (pré-questionário); aspectos culturais e acadêmicos; percepções e vivências; alternativas e grau de conhecimento (pos-questionário).

Os dados serão analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva e, posteriormente, qualitativamente, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). As categorias analíticas estabelecidas são: etarismo e discentes; etarismo e docentes; e estratégias de combate ao etarismo na Educação Física.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Analizar a presença do etarismo entre docentes e discentes no curso de licenciatura em Educação Física do Alto Sertão paraibano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar o conhecimento prévio dos discentes e docentes sobre Etarismo;

Investigar a ocorrência de situações discriminatórias e preconceituosas relacionadas à idade no ambiente acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física;

Apontar estratégias para combater o preconceito por idade na Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Constrangimento ao responder as questões;

Sensação de imposição para participação na pesquisa;

Estresse ao participar da pesquisa.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPQ, Nínea
Bairro: Jaguaribe CEP: 58.016-020
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)361-29725 Fax: (83)361-29705 E-mail: eticaempesquisa@ipb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Centrais de Pesca: 7402454

MANEJO DOS RISCOS

Em casos de desconforto, constrangimento ou estresse o participante poderá, nos procurar pelo buscarmos assegurar acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo seu acolhimento. Apenas buscarmos informações necessárias para a pesquisa; não identificaremos nominalmente o participante no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato; esclarecimentos e informações a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio; explicações necessárias para responder as questões além da garantia do direito de acesso ao leitor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

BENEFÍCIOS

Os possíveis benefícios deste estudo consistem em apontar caminhos e subsídios para o combate ao estatismo, deste tipo de preconceito no ambiente acadêmico da Educação Física e na sociedade, marcada pelo envelhecimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplica

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto: Sem pendências

Projeto Detalhado: Sem pendências

Carta de anuência da direção do Campus Sousa: Sem pendências

Instrumento de coleta de dados: Sem pendências

Cronograma: Sem pendências

Orçamento: Sem pendências

TCLE: Sem pendências

Recomendações:

Recomendamos que toda e qualquer formatação e normalização dos instrumentos de coleta de dados, metodologia, TCLE e TALE devem atender às Resoluções 510/2016 e 466/2012. As principais pendências observadas pelo Comitê de Ética, junto com as possíveis soluções, estão

Endereço: Avenida João da Mata, 250, Bloco F1/F2/FG, Ifpb;

Bairro: Jardim

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)3612-9700

E-mail: etica@pesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Contratação de Parecer: 1.422.494

enunciadas em dois manuais disponíveis na Internet: MANUAL DE ORIENTAÇÃO: PENDÊNCIAS COMUNS EM PROTOCOLOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO SISTEMA CEP/CONEP Resolução CNS nº 510 de 2016 - Versão 2023 e MANUAL DE ORIENTAÇÃO: PENDÊNCIAS FREQUENTES EM PROTOCOLOS DE PESQUISA CLÍNICA - Resolução nº 466/2012 - Versão 2015.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emite na condição de Coordenador o Parecer de Aprovado ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convocado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pelas(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregas ao participante da pesquisa.
- 3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeram ação imediata.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPO, 1º andar	CEP: 58.015-000
Bairro: Janguriba	Município: JOSÉ ALBERTO
UF: PR	
Telefone: (83)3612-9725	Fax: (83)3612-0706
E-mail: escompesquisa@ifpb.edu.br	

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Documento de Parecer: 7422-634

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas previamente ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 30/07/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2458587.pdf	13/02/2025 09:47:07		ACEITO
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_PESQUISA_Rathaelly3.pdf	13/02/2025 09:46:34	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
Outros	Carta_RESPONSA_CEPRAFI-HAELLY2.pdf	13/02/2025 09:44:23	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
Outros	questionario_eterismo_para_EF.pdf	30/12/2024 00:47:56	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Rathaelly2.pdf	30/12/2024 00:46:16	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
Declaração de concordância	carta_de_anuencia_Rathaelly_assinado.pdf	27/11/2024 12:57:02	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
Orçamento	Orçamento_Rathaelly.pdf	24/11/2024 23:56:10	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
Cronograma	Cronograma_Rathaelly.pdf	24/11/2024 23:54:51	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_assinado2_assinado.pdf	24/11/2024 23:26:41	Giulyanne Maria Silva Souto	ACEITO

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Avenida Jataí da Mata, 295, Bairro PRIPPG, Jaboatão	CEP: 58.015-020
Bairro: Jaboatão	
UF: PB	Município: JABOATÃO

Telefone: (83)3612-6725

Fax: (83)3612-9706

E-mail: elizete@pesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



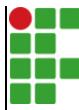
CEP 58051-900, João Pessoa, PB

Não

JOÃO PESSOA, 05 de Março de 2025

Assinado por:
Cecília Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mota, 266, Bairro PDP/PG, 58051-900
Bairro: Jardim
CEP: 58051-900
UF: PB
Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83) 3612-9725
Fax: (83) 3612-9700
E-mail: ceciliadanielle@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Sousa - Código INEP: 25018027	
Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrisilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)	
CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None	

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de conclusão de curso - Raphaelly Vitória Barbosa Medeiros

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso - Raphaelly Vitória Barbosa Medeiros
Assinado por:	Raphaelly Barbosa
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Raphaelly Vitoria Barbosa Medeiros, DISCENTE (202118750013) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA**, em 16/12/2025 13:05:28.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1702763

Código de Autenticação: 670cb59551

